

EDUCAÇÃO INFANTIL

**NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS  
BRINCANTES  
NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ORGANIZAÇÃO**

CHARLENE ARAÚJO DE PINHO LIMA  
EVELYNN DE OLIVEIRA COSTA  
MARIA JOSÉ RASSELE SOPRANI





EDUCAÇÃO INFANTIL

**NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS  
BRINCANTES  
NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

ORGANIZAÇÃO

CHARLENE ARAÚJO DE PINHO LIMA  
EVELYNN DE OLIVEIRA COSTA  
MARIA JOSÉ RASSELE SOPRANI



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
REITOR: PAULO SÉRGIO DE PAULA VARGAS  
VICE-REITOR: RONEY PIGNATON DA SILVA

CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DIRETOR: ROGÉRIO DRAGO

CEI CRIARTE/UFES  
DIRETORA: JANAÍNA SILVA COSTA ANTUNES

PROGRAMAÇÃO VISUAL/EDIÇÃO: MARIA JOSÉ RASSELE SOPRANI  
FOTOS: ACERVO CEI CRIARTE/UFES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Narrativas e experiências brincantes na educação física [livro eletrônico] /organização Charlene Araújo de Pinho Lima, Evelynn de Oliveira Costa, Maria José Rassele Soprani. -- 1. ed. -- Vitória, ES:

Maria José Rassele Soprani, 2020.  
1 Mb ; PDF

ISBN 978-65-00-06486-5

1. Brincadeiras na educação 2. Crianças – Educação 3. Educação 4. Educação física (Educação infantil) 5. Inclusão social 6. Jogos I. Lima, Charlene Araújo de Pinho. II. Costa, Evelynn de Oliveira. III. Soprani, Maria José Rassele.

20-40330

CDD-372.86

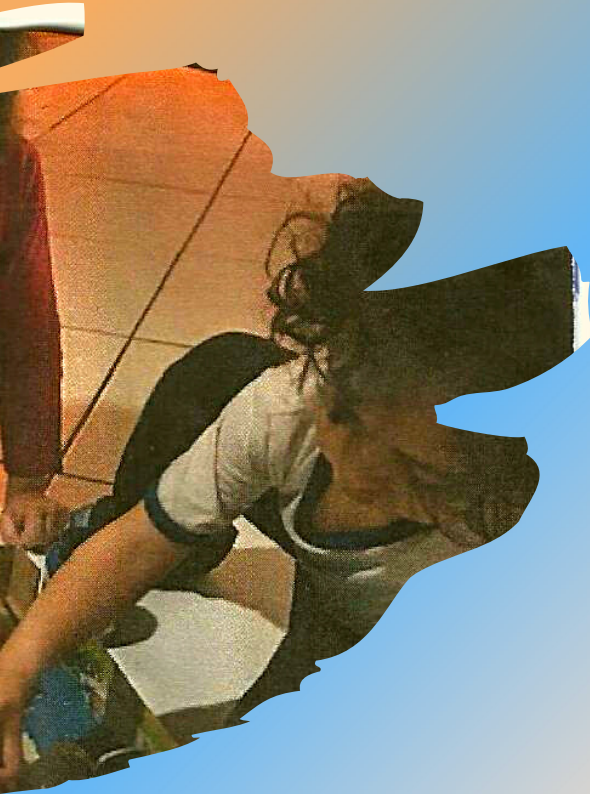
Índices para catálogo sistemático:

1. Educação física : Educação infantil 372.86  
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	05
APRESENTAÇÃO.....	07
INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS .....	14
CAPÍTULO 2 CONSTRUIR E BRINCAR JUNTOS.....	30
CAPÍTULO 3 JOGOS.....	66
CAPÍTULO 4 O BRINCAR AOS OLHOS DA CRIANÇA.....	76
CAPÍTULO 5 O JOGO DE FAZ DE CONTA NO APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....	88





# PREFÁCIO

"Pular corda"  
"Se pudesse o menino pularia  
corda  
com a linha do horizonte,  
se deitaria sobre a curvatura  
da Terra  
para sempre e sempre  
saudar o sol,  
encheria os bolsos  
de terra e girassóis.  
Mas chove uma chuva  
fina  
e o menino vai até a cozinha  
fritar ideias"  
(Roseana Murray)

AS CRIANÇAS SÃO SERES BRINCANTES QUE PRODUZEM SUA HISTÓRIA E A CULTURA POR MEIO DE EXPERIMENTAÇÕES ATRAVESSADAS PELO BRINCAR, AO INVENTAREM VARIADAS BRINCADEIRAS E DIFERENTES TIPO DE JOGOS. AO SE MOVEREM PELO BRINCAR, ELABORAM MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO, NA MEDIDA QUE POSSIBILITAM A REINVENÇÃO DO SEU MUNDO.

ESTA OBRA, PORTANTO, SE CONSTITUI COMO UMA IMPORTANTE PROVOCAÇÃO LANÇADA A PESQUISADORES, PROFESSORES E FAMILIARES SOBRE AS POSSIBILIDADES DE REINVENÇÃO DE MUNDOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS POR MEIO DAS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS BRINCANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS PEQUENAS, POIS NOS CONVOCA A PENSAR:

POR QUE AS CRIANÇAS GOSTAM TANTO DE CONSTRUIR SEUS BRINQUEDOS COM MATERIAIS QUE SERIAM DESCARTADOS? QUE SENTIDOS PRODUZEM PARA SUAS BRINCADEIRAS? COMO ELABORAM SEUS JOGOS, REGRAS, DESAFIOS E COLETIVIDADES? COMO O BRINCAR PODE APROXIMAR CRIANÇAS E FAMILIARES? NESSE SENTIDO, AS NARRATIVAS DAS DOCENTES IMPLICADAS NESSE PROCESSO DE VIVÊNCIA, COMPREENSÃO E REFLEXÃO, CHAMAM ATENÇÃO PARA O FATO DE O SER BRINCANTE ESTABELECEER UMA RELAÇÃO INTRÍNSECA ENTRE O BRINCAR, O BRINQUEDO E A VIDA. TODO O PROCESSO DE CRIAÇÃO EVIDENCIADO NESTA OBRA DESTACA AS RELAÇÕES DE COLETIVIDADE, DE FANTASIA E IMAGINAÇÃO QUE PODEM SER TECIDAS ENTRE CRIANÇAS E CRIANÇAS; CRIANÇAS E DOCENTES; CRIANÇAS E FAMILIARES EM EXPERIMENTAÇÕES BRINCANTES, AMPLIA OS LAÇOS AFETIVOS, COGNITIVOS, MOTORES, AO POSSIBILITÁ-LAS DE VIVER O LÚDICO, O MÁGICO, O SOCIAL E POLÍTICO.

ESTE LIVRO, RESULTADO DESSAS IMPRESSÕES, CONVIDA A PENSARMOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS BRINCANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELA SUPERAÇÃO DE PRÁTICAS EXCLUDENTES, POIS CONSIDERA QUE TODAS AS CRIANÇAS PODEM BRINCAR, CRIAR SUAS BRINCADEIRAS E JOGOS. APONTA PARA A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA REESTABELECIMENTO DOS VÍNCULOS AFETIVOS ENTRE CRIANÇAS E FAMÍLIAS. ALINHAVA AS PRÓPRIAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS E AS EXPERIÊNCIAS DOS FAMILIARES COMO OUTROS MODOS DE NOS CONSTITUIRMOS COMO SERES BRINCANTES, COM SEUS AVIÃOZINHOS E BARCOS DE PAPEL, FOGUETES, CARROS E "CORDAS DE HORIZONTE" PARA PULAR.

LARISSA FERREIRA RODRIGUES GOMES  
CRIARTE/PPGMPE/NUPEC3/UFES

O LIVRO "NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS BRINCANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA", É UM CONVITE À EXPERIMENTAÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS QUE TRATAM SOBRE A RELEVÂNCIA DO BRINCAR

# APRESENTAÇÃO

ESTE LIVRO SE DEDICA A PENSAR SOBRE A RELEVÂNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS PEQUENAS.

BASEIA-SE NA REFLEXÃO DAS EXPERIÊNCIAS PRODUZIDAS E NAS CENAS OBSERVADAS NOS COTIDIANOS DO CEI CRIARTE-UFES, DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA CIDADE DE VITÓRIA-ES.

DESTACA TAMBÉM A COMPREENSÃO DO BRINCAR A PARTIR DAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS, EM SUAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA, ASSIM TAMBÉM COMO DE SEUS FAMILIARES SOBRE O BRINCAR, AO EVIDENCIAREM UMA VIVÊNCIA FEITA EM CASA COM SEUS FILHOS, POSSIBILITANDO PERCEBER QUE UMA PRÁTICA EDUCATIVA INFANTIL, BASEADA NA BRINCADEIRA COMO FORMA DE INTERAÇÃO SOCIAL E COMO LINGUAGEM QUE PROMOVE A CRIATIVIDADE, A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS E A APRENDIZAGEM COMO PROCESSO SOCIAL.

AS EXPERIÊNCIAS BRINCANTES E OS SIGNIFICADOS PRODUZIDOS NESTE TRABALHO POTENCIALIZAM O DEBATE SOBRE DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE O BRINCAR, DIVERSOS USOS DOS BRINQUEDOS E CRIAR/VIVER AS BRINCADEIRAS, AMPLIANDO AS PERCEPÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR, LINGUÍSTICO, AFETIVO, SOCIAL E CULTURAL DA CRIANÇA.

NESTE LIVRO APRESENTAMOS UM BREVE RELATO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS PRODUZIDOS A PARTIR DO BRINCAR, DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS PEQUENAS.

INICIAMOS NOSSA PRÁTICA EDUCATIVA OUVINDO E CONHECENDO O QUE OS FAMILIARES PENSAVAM SOBRE O BRINCAR. INDAGAMOS:

- SE ELAS COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
- SE ELAS COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?
- E SE ELAS BRINCAM COM SEUS FILHOS EM CASA?

A PARTIR DE QUESTÕES COMO ESSAS E DA ESCUTA SENSÍVEL DO QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O BRINCAR, CONSIDERANDO A GRANDE RELEVÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DAS CAPACIDADES INFANTIS QUE DESENVOLVEMOS O PROJETO DE ENSINO:

### **"A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRANSFORMANDO E BRINCANDO".**

A INTENÇÃO DO PROJETO FOI MOBILIZAR A BRINCADEIRA COMO UMA IMPORTANTE AÇÃO POTENCIALIZADORA DO PROCESSO EDUCACIONAL, ALÉM DE CONVIDAR A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE BRINCAR COM AS CRIANÇAS.

AS NARRATIVAS PRODUZIDAS DURANTE A REALIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EVIDENCIAVAM QUE OS FAMILIARES SE TORNAVAM-SE PARCEIROS NO PROJETO, POIS SUA PARTICIPAÇÃO ASSÍDUA DEMONSTRAVA A COMPREENSÃO DA RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS, JOGOS E DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS, DESDE DA ETAPA DE CONSTRUIR O BRINQUEDO ATÉ O ATO DE BRINCAR, ALÉM DE AMPLIAR AS EXPERIÊNCIAS AFETIVAS ENTRE A CRIANÇA, ESCOLA E FAMÍLIA.

As organizadoras



# INTRODUÇÃO

A BRINCADEIRA É ALGO QUE SEMPRE ESTEVE PRESENTE EM VÁRIOS PERÍODOS HISTÓRICOS, DESDE A PRÉ- HISTÓRIA, ANTIGUIDADE, IDADE MÉDIA PERPASSANDO A IDADE MODERNA E CONTEMPORÂNEA. PODEMOS PERCEBER A PRESENÇA DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM TODOS ESSES PERÍODOS, AINDA QUE DE MANEIRA OCULTA. NESSE SENTIDO, KISHIMOTO (2005, P.38-39) CONSIDERA QUE:

*Não se conhece a origem desses jogos. Seus criadores são anônimos. Sabe-se, apenas, que são provenientes de práticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. A tradicionalidade e universalidade dos jogos assentam-se no fato de que povos distintos e antigos como os da Grécia e do Oriente brincaram de amarelinha, empinar papagaios, jogar pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Tais brincadeiras foram transmitidas de geração em geração através dos conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil. Muitas brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outros modificam-se, recebendo novos conteúdos. A força de tais jogos explica-se pelo poder da expressão oral. Enquanto manifestações espontâneas da cultura popular, as brincadeiras tradicionais tem a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar.*

EXISTE UM CONTEXTO SOBRE A HISTÓRIA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRA NO QUAL PHILIPPE ARIÉS DESTACA EM SUA PESQUISA RELATADA EM 1960, "A HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA." O AUTOR RELATA, QUE NO MUNDO MEDIEVAL A INFÂNCIA ERA IGNORADA, PORQUE A PARTIR DO MOMENTO EM QUE A CRIANÇA CONSEGUIA SOBREVIVER SEM OS CUIDADOS DE SEUS PAIS OU CUIDADORA, JÁ SE INTEGRAVA AO MUNDO DOS ADULTOS, COM OS QUAIS APRENDIA A BRINCAR, OU A JOGAR COM UM TIPO DE AFAZER OU TRABALHO.



NA ERA MEDIEVAL, AS CRIANÇAS ERAM TRATADAS COMO ADULTOS, SÓ QUE MENORES. TUDO EM RELAÇÃO AO LÚDICO ERA VIVENCIADO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS, NÃO HAVIA DISTINÇÃO.

DESTE MODO, NOTAMOS QUE AS PRÁTICAS BRINCANTES TRATAM-SE DE ATIVIDADES VINCULADAS À TRANSMISSÃO CULTURAL, OU SEJA, ERA PASSADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO ATRAVÉS DA CONVIVÊNCIA SOCIAL, TRANSMITIDAS DE FORMA ORAL E VISUAL PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES. AS BRINCADEIRAS SEMPRE FORAM USADAS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM E AO LONGO DA HISTÓRIA ELA NÃO PERDEU SUA FINALIDADE, POIS AINDA EM NOSSOS DIAS TEM SE MOSTRADO UMA FERRAMENTA POTENCIALIZADORA CAPAZ DE TRABALHAR DIVERSOS ASPECTOS COGNITIVOS. QUANDO A CRIANÇA BRINCA ELA APRENDE, DESCOBRE, CRIA, EXPERIMENTA O MUNDO E SUAS POSSIBILIDADES, ELA TAMBÉM DESENVOLVE RELAÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS, E PRINCIPALMENTE AUTONOMIA DE AÇÕES.

*O brinquedo e o brincar são encarados enquanto movimento de libertação da criança. Na medida em que possibilitam à criança "re"-inventar seu mundo". As crianças fazem a história a partir do lixo da história. É o que as aproxima dos inúteis. Dos inadaptados e dos marginalizados." Nos faz ainda viajar pelo mundo dos brinquedos. (BENJAMIN, 1984, p.153).*

ISTO POSTO, REFLETINDO SOBRE AS PALAVRAS DE BEJAMIN, PODE SE COMPREENDER O QUE É INFÂNCIA, SUAS CULTURAS NA MODERNIDADE, POIS REVELA COMO A PRÓPRIA CRIANÇA SENTE, IMAGINA, PARTICIPA, CRIA E AGE SOBRE O MUNDO, CRIANDO SUAS CULTURAS E HISTÓRIAS.

AS ATIVIDADES BRINCANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL TEM SIDO UM ASSUNTO DISCUTIDO AO LONGO DOS ANOS PELA SOCIEDADE.

PARA WINNICOTT A BRINCADEIRA É UNIVERSAL E PRÓPRIA DA SAÚDE: O BRINCAR FACILITA O CRESCIMENTO E, PORTANTO, A SAÚDE. O BRINCAR CONDUZ AOS RELACIONAMENTOS GRUPAIS, PODENDO SER UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO NA PSICOTERAPIA. SENDO ASSIM, PERCEBEMOS O QUANTO A BRINCADEIRA TRAZ DIVERSAS POSSIBILIDADES PARA O EXERCÍCIO DA SIMBOLIZAÇÃO E É SEM DÚVIDA UMA CARACTERÍSTICA HUMANA.

LEONTIEV (1988) RESSALTA QUE AS BRINCADEIRAS SERIAM AS PRINCIPAIS ATIVIDADES NO PERÍODO DA INFÂNCIA E QUE, COM A BRINCADEIRA, AS CRIANÇAS CONSEGUIRIAM SE ADAPTAR E FIRMAR-SE NO MUNDO ADULTO.

HÁ UNS 20 ANOS, AS CRIANÇAS BRINCAVAM PELAS RUAS, CRIAVAM SUAS BRINCADEIRAS SEMPRE EM BUSCA DE DIVERSÃO E DESCONTRAÇÃO.

ATUALMENTE, AS COISAS MUDARAM A TECNOLOGIA CRESCER MUITO E SE TORNOU ACESSÍVEL À MAIORIA DA POPULAÇÃO O QUE TEM LEVADO AS CRIANÇAS FICAREM CADA VEZ MAIS FOCADAS NO USO DESSA TECNOLOGIA E SUAS INOVAÇÕES.

MUITAS BRINCADEIRAS FORAM SE PERDENDO COM O TEMPO E OS JOGOS ELETRÔNICOS, TABLETES E SMARTPHONES TOMARAM SEU LUGAR NA VIDA DAS CRIANÇAS.

NO ÂMBITO ESCOLAR, A BRINCADEIRA TEM UM IMPORTANTE PAPEL NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ASPECTOS FÍSICOS, SOCIAL, CULTURAL, AFETIVO, EMOCIONAL E COGNITIVO.

SOBRE ESSE ASSUNTO, VYGOTSKY AFIRMA QUE:

*O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem. (ROLIM e GERRA, 2008, p. 177)*

A CRIANÇA AO BRINCAR, SEJA COM UM BRINQUEDO/OBJETO, SEJA SOZINHA, OU COM OUTRA CRIANÇA ELA ESTÁ SE APROPRIANDO E CONSTRUINDO SUA CULTURA. É NO BRINCAR QUE A CRIANÇA SE DESENVOLVE SOCIALMENTE, POIS O BRINCAR POSSIBILITA O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE ACORDO COM O QUE A CRIANÇA ESTÁ RECEBENDO DESSA INTERAÇÃO E PRODUZINDO.

SEGUNDO KISHIMOTO (2000), APUD LEMES E COLABORADORES (2006, P. 2), O PRINCIPAL OBJETIVO, DÁ À CRIANÇA UM SUBSTITUTO DOS OBJETIVOS REAIS, PARA QUE POSSA MANIPULA-LOS.

A CRIANÇA EXPRESSA NO BRINQUEDO O MUNDO REAL, COM SEUS VALORES, O MODO DE PENSAR E AGIR E O IMAGINÁRIO DO CRIADOR DO OBJETO. AS ATIVIDADES BRINCANTES POSSIBILITAM À CRIANÇA A INSERÇÃO NO MUNDO REAL E CONSTRUÇÃO DO SEU CONHECIMENTO.





# CAPÍTULO 1

# BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Charlene Araújo de Pinho Lima

Evelynn de Oliveira Costa

Maria José Rassele Soprani

O LÚDICO É ESSENCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, POIS PROPICIA À CRIANÇA DESENVOLVER HABILIDADES MOTORAS E COGNITIVAS PARA QUE A APRENDIZAGEM SEJA CONTINUA.

SOBRE ESSA TEMÁTICA OLIVEIRA (2000) DESTACA O ATO DE BRINCAR, COMO SENDO UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO, NO QUAL A CRIANÇA APRENDE A CONCILIAR A BRINCADEIRA DE FORMA EFETIVA, CRIANDO VÍNCULOS MAIS DURADOUROS.

PORTANTO, A BRINCADEIRA DESENVOLVE A CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO, A CRITICIDADE, O CONSENSO, ENTRE OUTROS.

O BRINCAR DEVE SURTIR NA VIDA DA CRIANÇA DESDE OS JOGOS FUNCIONAIS ATÉ OS DE REGRAS, PARA QUE CONTRIBUAM NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DESTE INDIVÍDUO.

COMO PODEMOS PERCEBER, OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS SÃO FONTES INTERMINÁVEIS DE INTERAÇÃO AFETIVA E LÚDICA.

BRINCANDO A CRIANÇA APRENDE A RESPEITAR REGRAS, AMPLIA O SEU RELACIONAMENTO SOCIAL E APRENDE A RESPEITAR A SI MESMA E AO OUTRO.

POR MEIO DA BRINCADEIRA LÚDICA, A CRIANÇA COMEÇA A EXPRESSAR-SE COM MAIOR FACILIDADE, OUVIR, RESPEITAR E DISCORDAR DE OPINIÕES, EXERCENDO SUA LIDERANÇA, E SENDO LIDERADAS E COMPARTILHANDO SUA ALEGRIA DE BRINCAR.







PARA VYGOTSKY, CITADO POR BAQUERO (1998), A BRINCADEIRA, O JOGO SÃO ATIVIDADES ESPECÍFICAS DA INFÂNCIA, NA QUAIS A CRIANÇA RECRIA A REALIDADE USANDO SISTEMAS SIMBÓLICOS. É UMA ATIVIDADE COM CONTEXTO CULTURAL E SOCIAL.

PIAGET DIZ QUE A CRIANÇA EXPLORADORA, CONSTRÓI SEU CONHECIMENTO, DANDO ÊNFASE NA INTER-RELAÇÃO DO AMBIENTE COM O INDIVÍDUO, COMPREENDE A UTILIDADE E FUNCIONAMENTO DAS ESTRUTURAS DO MUNDO.

VYGOTSKY APONTA O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO UM MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E SÓCIO-CULTURAL DA CRIANÇA, SENDO FUNDAMENTAL PELO FATO DE PODER CRIAR SITUAÇÕES DIVERSAS, DE FORMA QUE IMAGINARIA AQUILO QUE PASSARIA DESPERCEBIDO PELA CRIANÇA NA BRINCADEIRA SE TORNA REGRA.

WALLON DEFENDE O BRINCAR E O BRINQUEDO JUNTOS COMO UMA FORMA DE ESTRUTURAÇÃO DO EU DA CRIANÇA. ESSE É UM MEIO QUE POSSIBILITA A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE. QUANDO SE TEM UM ESPAÇO ORGANIZADO PARA ISSO E A DISPONIBILIDADE DESSE MATERIAL, ISSO FUNDAMENTARIA A FLUIDEZ DAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS, DANDO-LHE MAIS CONHECIMENTO PARA SE DESENVOLVER UMA PESSOA COMPLETA.

PENSANDO NESTE TURBILHÃO DE VANTAGENS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, TROUXEMOS ALGUMAS BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS TRADICIONAIS COMO RESGATE CULTURAL, USANDO MATERIAIS RECICLADOS.

CUNHA:

QUANDO A CRIANÇA PERCEBE QUE CONFIAM NELA, SENTE-SE MAIS ESTIMULADA A REALIZAR TAREFAS. AS ATIVIDADES FEITAS SÓ POR OBRIGAÇÕES, NUNCA CHEGAM A UTILIZAR TODA AMPLITUDE DO POTENCIAL QUE A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PODE ALCANÇAR. POR ISSO, É TÃO IMPORTANTE DAR ESPAÇO PARA AS MANIFESTAÇÕES ESPONTÂNEAS E RESPEITAR O INTERESSE DE CADA UMA. (2007, P. 20)

COMO VIMOS, É DE SUMA IMPORTÂNCIA QUE AO BRINCAR A CRIANÇA SINTA-SE LIVRE, VISTA DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENTREGA E PRAZER, ELAS NÃO DEVEM FAZER AS ATIVIDADES POR OBRIGAÇÃO, MAS SIM DEVEM SER ESTIMULADAS A REALIZÁ-LAS PELA PRÓPRIA VONTADE DE FAZÊ-LO.

NESTE CAPÍTULO, APRESENTAREMOS ALGUNS DOS BRINQUEDOS QUE CONFECCIONAMOS JUNTOS COM AS CRIANÇAS, DENTRE OS QUAIS DESTACAMOS O AVIÃO DE PAPEL, BARQUINHO DE PAPEL, FOGUETINHO, VAI E VEM, BILBOQUÊ, PULA ELÁSTICO, PEGA VARETA, ENTRE OUTROS.

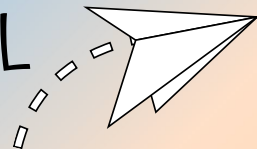
FOI POSSÍVEL NOTAR O QUANTO NOSSAS CRIANÇAS FICARAM SURPRESAS E REALIZADAS AO VEREM ALGO QUE ELES CONSIDERAVAM "LIXO" SE TRANSFORMANDO EM UM BRINQUEDO, O CONTROLE DA ANSIEDADE EM BRINCAR COM O NOVO BRINQUEDO, FEITO POR ELES A PARTIR DE SUCATA.

A APROPRIAÇÃO DO APRENDIZADO NO DECORRER DESTE PROJETO MARCARÁ A VIDA DESTES PEQUENOS.





# PETECA/AVIÃOZINHO DE PAPEL



TROUXEMOS A PETECA PARA AS CRIANÇAS DO GRUPO 3.

CONTAMOS A HISTÓRIA O SURGIMENTO DESTES BRINQUEDOS DE FORMA BEM LÚDICA E, EM SEGUIDA, INICIAMOS A FABRICAÇÃO DA PETECA.

ESSE GRUPO, APESAR DE AINDA BEM PEQUENINOS, FORAM BEM PARTICIPATIVOS.

TODOS QUERIAM FAZER A SUA PETECA!

APÓS A FABRICAÇÃO DO BRINQUEDO, AS PROFESSORAS APRESENTARAM ÀS CRIANÇAS COMO JOGAR PETECA. A MAIORIA DO GRUPO 3 JOGAVA A PETECA SEGURANDO-A NA PARTE SUPERIOR, NAS PENAS, E NÃO BATIAM EMBAIXO DA PETECA COMO FOI SIMULADO PELAS PROFESSORAS.

ELES REINVENTAVAM A BRINCADEIRA COM A PETECA:

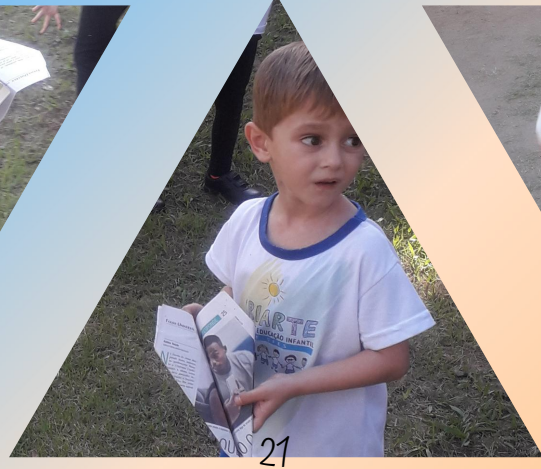
ALGUNS CONSEGUIAM ARREMESSÁ-LA, BATENDO NA PARTE DE BAIXO DO BRINQUEDO E A CADA ARREMESSO, ELES PULAVAM E DIZIAM QUE ERA PARA QUE A PETECA FOSSE ATÉ O CÉU, ELES USAVAM A IMAGINAÇÃO. ALÉM DE TRABALHARMOS TAMBÉM A PETECA, SUA HISTÓRIA E FABRICAÇÃO, CONFECCIONAMOS JUNTOS O AVIÃO DE PAPEL, BARQUINHO DE PAPEL, FOGUETINHO, VAI E VEM, BILBOQUÊ, PULA ELÁSTICO, PEGA VARETA, PÉ DE LATA ENTRE OUTROS.

# GRUPO 3

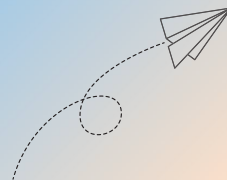
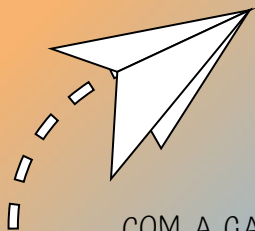








# GRUPO 4



COM A GALERA DO GRUPO 4, ALÉM DE TRABALHARMOS TAMBÉM A PETECA, SUA HISTÓRIA E FABRICAÇÃO, CONFECCIONAMOS JUNTOS O AVIÃO DE PAPEL, BARQUINHO DE PAPEL, FOGUETINHO, VAI E VEM, BILBOQUÊ, PULA ELÁSTICO, PEGA VARETA, PÉ DE LATA ENTRE OUTROS.

NO DECORRER DA ATIVIDADE DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS BRINQUEDOS, ELES SEMPRE SE DEMOSTRAVAM INTERESSADOS TANTO NOS MODOS DE CONFECÇÃO, QUANTO NOS MODOS DE USUFRUIR DOS BRINQUEDOS FEITOS A PARTIR DE SUCATA, BRINQUEDOS ESSES QUE SÃO BEM DIFERENTE DOS BRINQUEDOS QUE ELES JÁ CONHECEM E POSSUEM.

OBSERVAMOS DIFERENTES MODOS E USOS DOS BRINQUEDOS POR ELES CRIADOS. MUITAS DAS VEZES, BRINCAVAM CONSIGO MESMOS, COM SEU AMIGO IMAGINÁRIO OU COM AS OUTRAS CRIANÇAS.

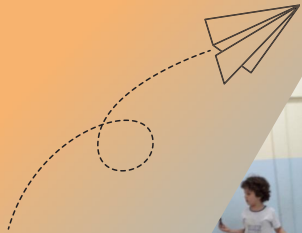
AO FAZER SIMULAÇÃO DO JOGO PETECA, ESSE GRUPO CONSEGUIU COMPREENDER E FAZÊ-LO CONFORME ORIENTADOS E TAMBÉM REINVENTARAM NOVAS FORMAS DE JOGAR A PETECA E VOAR O AVIÃO DE PAPEL, RESSIGNIFICANDO OS MODOS DE BRINCAR.

# GRUPO 4











# GRUPO 5

COM O GRUPO 5 TRABALHAMOS TAMBÉM A PETECA SUA HISTÓRIA E FABRICAÇÃO, DEPOIS CONFECCIONAMOS JUNTOS COM AS CRIANÇAS O AVIÃO DE PAPEL, BARQUINHO DE PAPEL, FOGUETINHO, VAI E VEM, BILBOQUÊ, PULA ELÁSTICO, PEGA VARETA, PÉ DE LATA ENTRE OUTROS. ESSE GRUPO É MAIS AGITADO QUE OS DEMAIS GRUPOS E QUANDO TROUXEMOS A PROPOSTA DE CRIAR O BRINQUEDO A PARTIR DA SUCATA ELES FICARAM MARAVILHADOS E SURPRESOS:

- COMO CRIAR UM BRINQUEDO COM SUCATA? ELES PERGUNTAVAM.

COMO OS DEMAIS GRUPOS, ELES FICARAM ENTUSIASMADOS E QUERIAM BRINCAR LOGO COM O BRINQUEDO CONFECCIONADO. FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE ELES BRINCAVAM ÀS VEZES SOZINHOS, COM AMIGOS IMAGINÁRIOS OU EM DUPLAS OU GRUPOS, MAS SEMPRE INTERAGINDO. ESSE GRUPO BUSCAVA NOVAS FORMAS DE BRINCAR COM O BRINQUEDO, PORTANTO ELES REINVENTAVAM OS MODOS DE BRINCAR OU A FORMA DE JOGAR.

ALÉM DISSO, DURANTE AS ATIVIDADES REALIZADAS, AS CRIANÇAS PUDEAM EXPRESSAR, REINVENTAR, CONFECCIONAR, BRINCAR, JOGAR, CRIAR, QUESTIONAR, OPINAR ENTRE OUTRAS, SOBRE OS CONHECIMENTOS QUE VINHAM ADQUIRINDO NO DECORRER DESTE PROJETO.









## **CAPÍTULO 2**

# **CONSTRUIR E BRINCAR JUNTOS**

*Charlene Araújo de Pinho Lima*

*Evelynn de Oliveira Costa*

*Maria José Rassele Soprani*





VYGOTSKY (1998, P. 137) AINDA AFIRMA "A ESSÊNCIA DO BRINQUEDO É A CRIAÇÃO DE UMA NOVA RELAÇÃO ENTRE O CAMPO DO SIGNIFICADO E O CAMPO DA PERCEÇÃO VISUAL, OU SEJA, ENTRE SITUAÇÕES NO PENSAMENTO E SITUAÇÕES REAIS".

ESSAS RELAÇÕES IRÃO PERMEAR TODA A ATIVIDADE LÚDICA DA CRIANÇA, SERÃO TAMBÉM IMPORTANTES INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO DA MESMA, INFLUENCIANDO SUA FORMA DE ENCARAR O MUNDO E SUAS AÇÕES FUTURAS.

Aluno: João Pedro  
País: Pedro Paulo e Denise



Enviamos às famílias as seguintes propostas:

1- Escolha um material (reciclável) para construir junto com o seu filho/filha um brinquedo, ressaltando a importância de cuidar do meio ambiente, e descreva como foi a participação dele/dela na fabricação do brinquedo e assimilação do que foi destacado.

2- Brinque com seu filho/ filha com o brinquedo fabricado e narre abaixo as experiências vivenciadas.

O retorno de participação das famílias foi de muito bom.

Ao fim dessa temática, pedimos que as crianças trouxessem para a escola o brinquedo criado por eles juntamente com suas famílias. A interação e a curiosidade tomou conta do espaço, pois cada criança era a protagonista de sua própria invenção, apresentado o que havia criado para seus colegas.







Aluna: Ludimila da Luz Schreider  
Pais: Sheila e Ludimar

A Ludmila participou de todas as etapas de construção do brinquedo! A escolha por fazer um avião e posteriormente um helicóptero partiu da própria Lud, pois desde que o projeto de observar o céu foi implantado em sua rotina escolar e também por conta da música; "O Avião", do Toquinho, ela se apaixonou por aviões e afins.

Ela amou projetar, organizar e procurar os materiais necessários, cortar, pintar e colar (achou o Máximo a pistola de cola quente que não permitimos o manuseio por parte da Lud!).

Mas, ela ficou muito curiosa e observava atentamente e questionava muito sobre o funcionamento da pistola. Foi muito divertido! E durante a fabricação dos brinquedos, nós ressaltamos a importância da reciclagem e de preservar o meio ambiente.

Brincamos muito com o avião e com o helicóptero! Cantamos muitas vezes a música "O avião", do Toquinho, arrumamos um cantinho na mesa de jantar para ser o aeroporto. Foi muito legal e divertido!

Escolhemos papelão de caixas , de rolos de papel higiênico e de papel toalha.

Com garrafa pet, fizemos a lente de uma luneta e as argolas do jogo que também fizemos.

Lavínia ajudou na colagem das figuras em papel de rascunho.

Até então, ela entendeu um pouco sobre reciclar a fim de cuidar da natureza e dos animais.

Mas, se divertiu enquanto montamos os brinquedos e se alegrou muito com a participação do pai no processo (já que ele mora longe). Ela brincou com a luneta, de pirata e jogou as argolas na base, com o pai.

Tem se divertido bastante e sempre pede para brincar com o que fizemos.



Aluna: Lavínia

Pais: Uleidice e Gabrielle



Aluno: Matheus  
Pais: Aliceanara e Moyses

O material a ser trabalhado foi escolhido por ele, as caixas de leite; assim como o brinquedo também a ser construído.

Uma coisa que ele gosta muito que é caminhão.

A participação dele foi passiva, pois havia muitas coisas com as quais ele poderia machucar (no começo).

Logo após a etapa da fabricação do brinquedo, ele teve uma participação mais ativa, juntamente com o avô, que foi na pintura e na colagem do jornal.

Ele assimilou bem o conceito do "lixo vira luxo," que com várias coisas ditas como não mais utilizadas, pode virar algo muito interessante e já trabalhávamos isso em casa com a reciclagem de latas de alumínio.

A experiência foi que ele achava que o carrinho não ia andar, mas andou. Com isso ele descobriu que é mais divertido fazer o brinquedo do que comprar.



O material escolhido foi uma caixa de leite.  
O brinquedo escolhido a ser desenvolvido carrinho. Para a realização do projeto chamei meus dois sobrinhos Maria Eduarda, de 11 anos, e Carlos Eduardo, de 5 anos.

No primeiro momento, ficaram todos empolgados. Mas, na execução ficamos eu e Maria Eduarda porque rapidamente Ana Carolina e Carlos Eduardo perderam o interesse. Só ficaram interessados no momento quando viram os brinquedos tomando forma.

Quando viram o carrinho pronto ficaram muito felizes.

Foi muito legal ver o interesse de Ana Carolina com o carrinho. Depois desse, começamos a fazer um carrinho para a boneca, não deu muito certo porque ela queria cortar e acabou cortando indevidamente.

Gostamos muito da experiência e vamos tentar realizar outra.



Aluna: Ana Carolina  
Pais: Adriana e Fernando Thiago



Aluna: Isabela  
Pais: Aline e Felipe

Usamos caixa de sapato, canetinhas velhas, revistinha de quadrinhos velha e tinta para decorar.  
Juntos fizemos um cineminha.

Isabela ajudou a colar, decorar e brincou de apresentar a historinha.

Ela se divertiu muito e contou a historinha para nós e para os avós.

Ela compreendeu que podemos reutilizar os materiais para criar brinquedos divertidos.

Brincamos de apresentar as historinhas do cineminha várias vezes.  
Ela adorou ficar rodando as canetas e ver a imagem mudar.

Ela apagou a luz e acendeu a lanterna para iluminar o cineminha.  
Foi muito legal!

A participação do Davi foi ótima!

Ficou o tempo todo perguntando sobre o carro e onde era para colocar as peças.

Entendeu rápido qual era o brinquedo que seria feito e assimilou rápido as peças.

O Davi gostou muito do carro, brincou muito com o papai e a vovó Marilu.

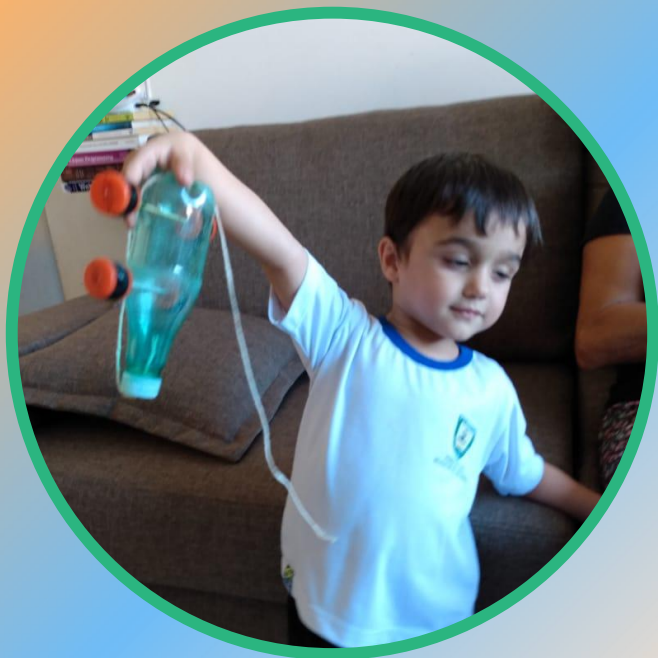
Materiais:

Barbante, garrafa PET, fita adesiva, tampas das garrafas PET, e palitos.



Aluno: Davi  
País: Simone e Alan





Aluno: Theo  
Pais: Simone e Alan

A participação de Theo foi ótima!

Ficou ajudando a montar o brinquedo e muito ansioso para o carro ficar pronto.

O Theo gostou muito do carro.

Brincou com o papai e até dormiu abraçado com o carro.

Materiais:  
barbante, garrafa PET, fita adesiva, tampas das garrafas PET, e palitos.

Magá participou ativamente da confecção do brinquedo em todas as etapas, e principalmente na decoração que ficou por conta exclusivamente dela.

Ela gostou muito de fazer o próprio brinquedo e entendeu a importância de transformarmos lixo em algo legal e divertido, tanto que já estamos planejando o próximo brinquedo, um foguete espacial.

Nós fabricamos um bilboquê.

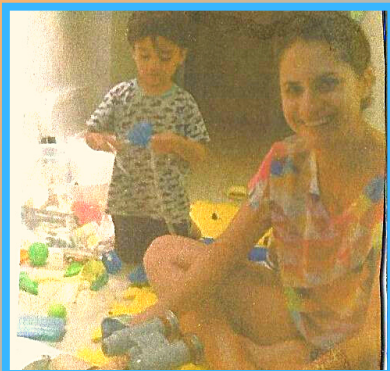
No começo ela teve dificuldade de acertar a bolinha dentro da garrafa, mas tentou bastante até conseguir.

Foi muito divertido e bacana, principalmente por ter sido um brinquedo que nós, os pais, brincamos na infância.

Ela achou muito legal e diferente. Foi muito bom brincarmos juntos!



Aluna: Magá Ybotyra  
Pais: Maria Gabriela e Bartolomeu



Aluno: Pedro Saraiva

País: Maura e Marcus Vinícius

O brinquedo foi produzido em família. O Pedro se manteve sempre perto, porém aparentemente disperso. Paralelamente, ele construía outros brinquedos ou fazia experimentos com um conjunto de objetos que temos em um "Baú de trecos". Ele se interessa muito pelas ferramentas, caixa de parafusos, etc., e pela cola quente ou seu efeito de colar e aparência "gosmenta". Antes de fabricarmos o robô – ele diz que foi "a gente" quem produziu. O Pedro assistiu o filme Wall-e com o pai (início das férias) e, depois comigo no dia da fabricação tendo ficado empolgado com a agenda de fabricação já que ter um robô faz parte de seus gostos. Ele fez a colagem do nome Wall- e no robô e coloriu o livro que fizemos baseado na história do filme.

Pedro se interessou pelos olhos do robô, experimentou o rolamento feito com elástico e que fazia o robô andar "sozinho"; colocou objetos dentro do robô que é um limpador de lixo; se preocupou na hora de deitar em colocar o Wall-e em local seguro para o "Beleleu" não pegar. Ao acordar já se interessou novamente em brincar. Quanto à assimilação do tema tratado- consumismo/produção de lixo/descarte+ destruir o planeta/perder a nossa casa que é o planeta e perder comida boa, o que resulta em obesidade – parece que compreendeu, porém ficou mais focado na questão da obesidade no filme, os humanos que vivem em uma nave espacial, deixaram de andar e só comiam produto industrializados. Também, ao colorir o planeta no livro, pensou que decorar chamar planeta água.



Dois brinquedos foram feitos com garrafas Pet. Um "cai não cai" e um "aquário" com um peixinho que submerge quando se aperta a lateral da garrafa.

Rebecca é uma criança observadora que deseja sempre tomar decisões e fazer ela mesma as coisas. Nem sempre foi possível (neste projeto) "ela fazer tudo", mas ela participou fazendo escolhas, complementando com pinturas e desenhos e não na execução de todas as fases do processo, necessariamente. Quanto à assimilação, acreditamos que ela descobre a cada dia o quão divertido é fazer, produzir e não apenas usar, consumir, descartar.

Além disso, nas palavras dela: "gosta de brincar muito, muito, muito demais com a mamãe e o papai".

Por força de circunstâncias momentâneas, as férias de Rebecca se passaram em casa (um apartamento) e na casa do vovô paterno. A construção dos brinquedos não ocupou a centralidade das interações, mas "o brincar" sim. Rebecca se mostra uma criança feliz que "adora" fazer "atividades"(como ela mesma diz) para os outros (papai, mamãe, as professoras). São desenhos, pinturas, "cortação" (tesoura que ela usa), etc. Seja com os brinquedos feitos ou outras possibilidades ela sempre quer ter voz ativa, escolher o que ela faz e o que os outros fazem; cantar, dançar, pular, enfim... Rebecca fez das próprias férias um período muito divertido para todos nós.



Aluna: Rebecca

País: Jeândrea e Sérgio Robert



Aluno: Pedro Zanin  
Pais: Geisa e Erik

Escolhemos a garrafa PET,  
e usamos para  
montar um bilboquê.

Aproveitamos  
e montamos um para ele e outro para um amigo.

Pedro ajudou na decoração e  
colagem dos adesivos que deram vida ao brinquedo.

Pedro gostou muito!

Estava com um pouco de dificuldade  
com o brinquedo no início,  
mas logo resolveu o problema,  
usando as mãos.

Foi muito divertido.

Ele tem um jogo no celular do pai de montar foguete que ele adora jogar.

Quando ele descobriu que iria montar um foguete: - Nossa ficou super feliz queria até montar sozinho.

Escolheu as cores do foguete e não deixou de convidar o pai para que o foguete tivesse um motor, porque ele queria que o foguete voasse. Durante todo o processo, ele estava empolgado.

Quando terminamos ficou super feliz e saiu mostrando para todos da casa.

Ele estava super feliz, não queria fazer outra coisa além de brincar com o foguete.

Todos nos brincamos com ele e ele adorou. E estava super ansioso para mostrar aos coleguinhas.



Aluno: Leandro  
Pais: Yara e Leonardo



A Clara escolheu fazer uma borboleta, destacando na sua fala: "A borboleta é importante para natureza".

Como o brinquedo foi fabricado, com a ajuda da vovó Marilza: a vovó Marilza desenhou uma borboleta na folha de papel A4, para fazer um molde.

A Clara ajudou a recortar o molde feito e a colar na garrafa Pet.

Depois de colado, a vovó recortou a garrafa no formato da borboleta e a Clara retirou o molde, ficando o pedaço da garrafa no formato da borboleta.

Por fim, a Clara pintou a borboleta com tinta colorida para madeira.

A Clara brincou e voou com a borboleta, mostrou para o vovô e depois disse que iria colar pauzinho para levar para a escola para mostrar para os coleguinhas.

Material escolhido: garrafa PET

Brinquedo fabricado: borboleta



Aluna: Clara

Pais: Charles e Fernanda

Escolhemos o material papelão para fabricar nosso brinquedo e passamos para Maria Eduarda que este material iria para o lixo, e que estávamos transformando o lixo em brinquedo.

Destacamos que devemos cuidar do meio ambiente e que não podemos jogar lixo na rua.

Ela completou que não pode jogar lixo no rio, na praia e na lagoa porque os animais podem comer e morrer, e disse que aprendeu isto no Projeto Tamar.

Maria Eduarda gostou da ideia construir o próprio brinquedo e brincar com ele como se o castelo fosse a moradia de personagens de um desenho que ela assiste "O pequeno reino de Ben e Holly".



Aluna: Maria Eduarda  
Pais: Eduardo e Leticia



Aluno: João Renato  
Pais: Luciana e Renato

Escolhemos o papelão.

João Renato escolheu o carro do Batman para construir.

Ele ajudou a cortar, a colar e fez o painel do carro, pediu que eu procurasse uma foto celular, e ele olhou essa foto e fez.

Amou fazer o carrinho, e estava ansioso para usar.

Não brincou, pois pensou que o brinquedo era só para enviar para a Criarte, pois havia perdido a folha contendo o questionário.



Escolhemos "latinhas" de papelão de nachos.

É muito importante cuidarmos do meio ambiente, pois ele é o nosso planeta. A natureza precisa ser cuidada e preservada, pois ela fornece tudo que é necessário para a nossa vida e nós fazemos parte da natureza também. Desta forma, cuidar do meio ambiente é cuidar da própria vida da humanidade e das futuras gerações.

A participação do Benjor foi ótima, pois ele ficou muito animado e contribuiu com ideias e na execução do projeto.

São sempre muito bons os momentos de brincadeira com o Benjor, pois ele é um menino muito animado, criativo e engraçado. Além disso, ele tem um irmãozinho que também gosta muito de brincar, ou seja, a diversão é garantida.

Tomamos os edredons dos dois que tem imagens do espaço e brincamos com os foguetes, construídos com o material reciclado.

Foi muito legal e divertido. Eles e eu também gostamos muito da atividade, pois inclusive pesquiso o tema de brinquedos ecológicos.



Aluno: Benjor

País: Darlan e Luana



Aluna: Júlia

Pais: Carlos e Polyana

Começamos a guardar alguns materiais que poderiam ser reciclados, pote de danoninho e garrafa PET.

Júlia quis fazer uma boneca com os potes de danoninho, ela pensou como seria a boneca e eu ajudei, manuseando a cola quente.

Ela contou com a minha ajuda, no EVA e nas fitas do cabelo da boneca.

Ela colocou o nome da boneca de Maria e ficou feliz de ter feito.

Entendeu a importância de reciclar para o meio ambiente.

Dei a ideia de fazer uma aranha com a garrafa pet, ela adorou e brincou bastante também.

Brincamos com a boneca Maria, usando muita imaginação.

Júlia queria ficar com a boneca o tempo todo, inclusive dormir com ela, mas expliquei que não podia, que poderia estragar.

Quando amanheceu ela brincou bastante também, ficou atrás da gente dizendo que a Maria ia nos pegar. Foram momentos de diversão e alegria.

Gostamos muito desses momentos em família, seja brincando, lendo um livro ou assistindo um filme juntos.

Isaque participou de todo o planejamento e execução do brinquedo. Como por exemplo: o que seria confeccionado; quais materiais que seriam utilizados e onde poderíamos encontrar tais materiais.

Ele participou também da colagem e cortes para a fabricação do brinquedo.

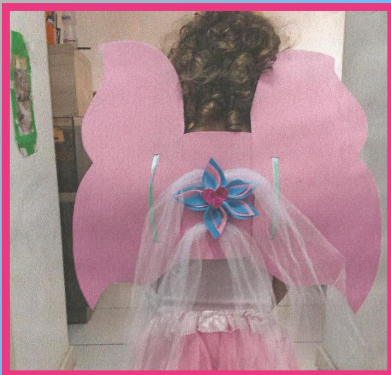
Isaque amou a experiência que esse brinquedo trouxe para ele, como concentração e determinação para alcançar a cesta.

Vivenciou também o compartilhamento do brinquedo, pois aguardava a sua vez de brincar.



Aluno: Isaque  
País: Maycon e Suelen





Aluna: Alice

Pais: Bernardo e Maria Claudia

Nós escolhemos uma caixa de papelão e fizemos uma boneca.

Com outros materiais , fizemos uma asa de fada.

Alice ajudou na construção da boneca e da asa de fada.

Entendeu a importância do reaproveitamento dos materiais reciclados.

Brincou pouco com a boneca, mas com a asa de fada brincou bastante.

Disse que é uma Fada!

Colocou uma roupa que já tinha aqui em casa (saia de bailarina)  
e se divertiu muito.

Construímos um boneco que Lorenzo chamou de "Rolão".

Conversamos sobre o descarte do lixo e a importância de reaproveitar as coisas.

Lorenzo adorou construir o "Rolão".

Acredito que a escolha se deu por influência do filme "Toy Story 4".

Já tínhamos feito outro boneco que também foi construído a partir das escolhas do Lorenzo.

Sempre que podemos brincamos de construir objetos a partir de materiais reaproveitáveis.



Aluno: Lorenzo  
Pais: Anderson e Larissa



Aluno: Daniel  
Pais: Sérgio e Tatyana

Resolvemos fazer um instrumento de música no qual ele colocou o arroz na garrafa e pintou.

Teve participação em tudo e gostou muito.

Ele brincou bastante fez bastante barulho.

Foi muito divertido e claro ele sabe da importância de reciclar para não prejudicarmos o meio ambiente.



A caixa de fósforos, com os palitos usados dentro, foi reutilizada para ficar mais "pesada".

As caixas foram encapadas com folhas de revistas surgindo então blocos.

A Leticia participou 100% em todas as etapas. Teve interesse para ver tudo pronto e brincar com as ideias que foram surgindo enquanto ajudava na confecção.

A queda das peças em fileira tipo uma curva exigia atenção das distâncias entre os blocos e com um jeito de brincar divertido.

A criatividade dela fez com que surgissem várias outras brincadeiras com os blocos, sem ter a necessidade de buscar outros complementos.

Obs: a atividade desenvolvida teve a participação da Avó dela (Nely).



Aluna: Leticia  
Pais: Jadir e Juliane

Manuela escolheu fazermos um brinquedo que ela já conhecia, pois sua tia, que também é professora e atua no ensino fundamental, tinha apresentado pra gente.

O brinquedo é um jogo de bolinhas e acertos, feito em garrafas PET e ajuda na introdução de lógica, equilíbrio e matemática para as crianças.

Na construção do brinquedo, Manu ajudou na separação das garrafas Pet de água mineral, e na organização de todo material.

Separamos um sábado só para a construção e apesar de simples, foi divertido e ela foi ajudando em tudo, inclusive no "Enfeite final" do brinquedo e na escrita nele. Foi ótimo!

Brincamos bastante com o jogo de bolinhas, toda a família. Adoramos.

A Manuela diz que brincar com esse jogo é divertido, pois apresenta "sobre os números", melhora o acerto das bolinhas, e diverte os amigos.



Aluna: Manuella

País: Leonardo e Letícia



Aluno: Matheus  
Pais: Marco Aurélio e Iviny

Nós utilizamos no foguete garrafa Pet, papelão e usamos preferencialmente os materiais que já tínhamos em casa como: fita isolante, linha, elástico.

Somente compramos tinta spray prata e o EVA vermelho e amarelo.

No binóculo, nós usamos o rolo de papelão do papel alumínio que tinha acabado, linha e EVA que tinha em casa.

Matheus ajudou medir, cortar o papelão, pintar e cortar o EVA participando de todos os processos.

O foguete foi uma festa desde a preparação, brincamos de ir para lua, de apagar o fogo do foguete com o carro de bombeiro e sempre acompanhado do binóculo para enxergar tudo.

Brincamos de ir a lua e ao planeta Marte e de ir para o sol.  
Foi muito legal e divertido.



Nós usamos potes de sorvete, potes de Toddy e uma garrafa de suco, tampinha de detergente, tampa de creme hidratante e amaciante, cola quente, feltro e letras e números em EVA.

Expliquei para que esses tipos de materiais devem ser descartados em lugares apropriados, pois se jogados de qualquer maneira estamos destruindo nosso meio ambiente, pois são materiais que demoram pra se desintegrar e sem contar nos riscos para nossa saúde porque neles juntam focos de mosquitos (dengue), quando chove ficam encharcados com água. Sem contar que esses tipos de materiais podem ser reutilizados de várias formas e maneiras, assim podemos manter nosso ambiente bem agradável.

Foi uma experiência muito agradável, onde nos divertimos muito. Sem contar que ele escolheu para fazermos uma locomotiva com o nome da creche.

E quando estava brincando, sempre ressaltava a creche como um símbolo importante, onde fez muitos coleguinhas e que gostaria de compartilhar essa mesma experiência com eles, brincando com o brinquedo criado.



Aluno: Bryan  
Pais: Wilton e Jun Carla

A A ideia de fazer (um robô) foi da Maria Clara.

Ela definiu a estrutura e as peças/partes do robô.

O pai fez o trabalho de colagem das partes e a pintura em preto.

A parte da decoração do brinquedo ficou por conta da criança.

Maria Clara disse que a folha de chamex que ela usou não é material reciclável.

Brincou pouco, mas gostou da experiência de fazer a atividade com os pais.



Aluna: Maria Clara  
Pais: Adriana e Giovanni



Aluna: Ana  
Pais: Daniela e Antônio Augusto

Escolhemos trabalhar com umas caixas de papelão que haviam sobrado de uma compra no supermercado. Inicialmente pensamos em fazer uma casinha de bonecas. Preparamos as caixas e planejamos como poderiam ser os moveis de decoração. Contudo as férias foram passando e a casinha perdeu a graça, Ana não estava muito interessada em fazer os detalhes finalização da casinha.

Ai tivemos uma ideia, fazer um labirinto para bolinha de gude, Ana amou e exigiu que fosse um bem grande ela mesmo idealizou a união das caixas e fez a conexão dos dois blocos. Juntamos tubos de papel higiênico, canudos antigos, copinho de yogurt e objetos decorativos reciclados. Foi muito legal ver a empolgação dela com a construção e o resultado final. Todos da Família adoraram. Brincando com a Ana no labirinto percebo que o jogo interativo com o percurso é bem mais interessante do que a tradicional casinha de boneca e percebo como é importante a gente participar das brincadeiras para proporcionar novo interesse da criança no "brincar", avaliando se o brinquedo ou jogo prende a atenção da criança ou não. A partir do uso do brinquedo, Ana sugeriu alguns ajustes e achamos isso ótimo. Como se pudesse sempre ir melhorando. E cada pessoa que brinca na nossa experiência também sente a vontade de sugerir melhoras.

Essa sinergia do brincar é muito bacana!



Nós escolhemos lata de leite em pó e fizemos pé de lata.

A Ana Catherine ajudou em todo o processo desde o retirar os rótulos até conseguir o barbante com o bisavô que contribuiu até a decoração.

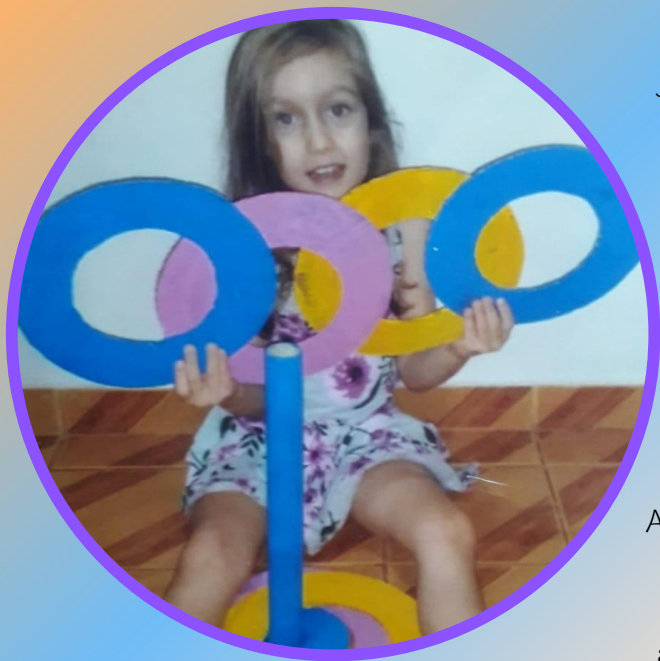
Ela ficou muito feliz em ajudar a cuidar do ambiente e amou a brincadeira de ser maior.

Ensinamos a ela equilibrar no pé de lata, andar em cima deles.

Foi uma experiência muito gostosa, ver o interesse dela em aprender, amar decorar os brinquedos, perceber a importância da reciclagem e sua criatividade.



Aluna: Ana Catherine  
Pais: Jackselane e Fábio



Aluna: Elisa  
Pais: Laudicéia e Weriton

Fizemos a opção de fazer um jogo de argolas todo de papelão. Conforme fomos confeccionando Elisa foi entendendo que quando criamos um brinquedo com material reciclável, além de divertido, deixamos de jogar lixo na natureza, e como ela mesma disse, "Faz muito bem para a nossa cidade". Quanto à participação dela foi de 100%, ela quis fazer todas as etapas, algumas com nossa ajuda é claro.

Elisa nem queria esperar secar. Assim que secou ela chamou a família, escolheu as cores das argolas para cada um e foi diversão garantida. Realmente a alegria de uma criança com uma atividade como essa é indescritível, percebemos que não importa o valor do brinquedo, mais o tempo que passamos juntos para confeccioná-lo. Elisa gostou tanto que quer fazer um brinquedo para o primo.

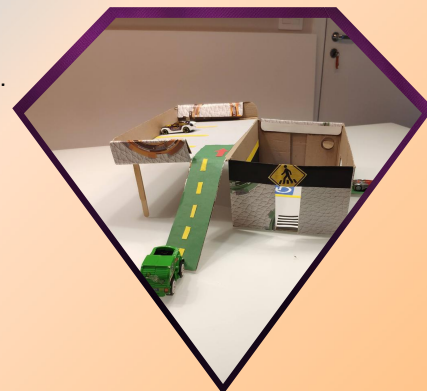
Conversamos primeiramente sobre a destinação e tratamento do lixo, assistindo vídeos sobre o assunto. Questionei a importância da reciclagem para o meio ambiente e analisamos o impacto do descarte de brinquedos de plástico sobre o meio ambiente e concluímos que a construção de um brinquedo utilizando material reciclável contribuiria para minimizar os danos ao meio ambiente.

Utilizamos uma caixa de sapato de papelão para construir um estacionamento de carros. Marcos não manifesta muito interesse em atividades artísticas dessa natureza, mais foi estimulado pela participação da irmã e por saber que poderia brincar depois.

Marcos tem o hábito de brincar com a irmã. Os dois são muito unidos na brincadeira. Com o brinquedo fabricado, os dois brincaram com bonecas da irmã e utilizaram o estacionamento nos contextos das histórias criadas.

Eles gostaram muito dos vídeos instrutivos sobre o lixo e pediram para ver outros. Aliás, eles gostam muito de séries sobre ciência, como a série "Eu e o universo" da Netflix, que narra de forma criativa e divertida sobre a origem das coisas e sobre vários fatos científicos curiosos.

Isso demonstra que a curiosidade infantil deve ser estimulada e a alfabetização científica pode acontecer desde muito cedo na vida da criança.



Aluno: Marcos Emiliano  
País: Verônica e Fabrício



Aluna: Manuella  
Pais: Carlos e Brunella

Manu amou juntar caixinhas de leite para fazer o brinquedo "Amigos do 10".

Ela gostou de confeccionar um brinquedo com material reciclado.

Ficou muito feliz de "ajudar" o meio ambiente.

Costamos muito de brincar com o novo brinquedinho que foi confeccionado por nós.

E o melhor, uma brincadeira que ensina.

Momento muito importante em família, longe das tecnologias.



Escolhemos trabalhar com uma caixa de papelão.  
Fizemos pranchas de surf, cuja prática nos coloca em direta interação com a natureza, o mar.

Luan ajudou a desenhar a forma da prancha e da quilha (depois cortada por mim) e pintou a sua com motivos de jogo.

Ainda ficamos de pintar a outra com motivo floral para acompanhá-lo nas ondas.

Além da diversão na fabricação da prancha, brincamos muito com ela (que ainda desliza pelo "mar" da sala).

Por vezes, é com ela que Luan vai ao banheiro para seu banho.  
Detalhe que na praia começou a conversar e interagir com um menino mais velho, que levava uma prancha "de verdade".

Quem sabe no próximo verão não comece a praticar nas ondas do Arpoador?



Aluno: Luan  
Mãe: Gisele

# **CAPÍTULO 3**

# **JOGOS**

*Charlene Araújo de Pinho Lima*

*Evelynn de Oliveira Costa*

*Maria José Rassele Soprani*

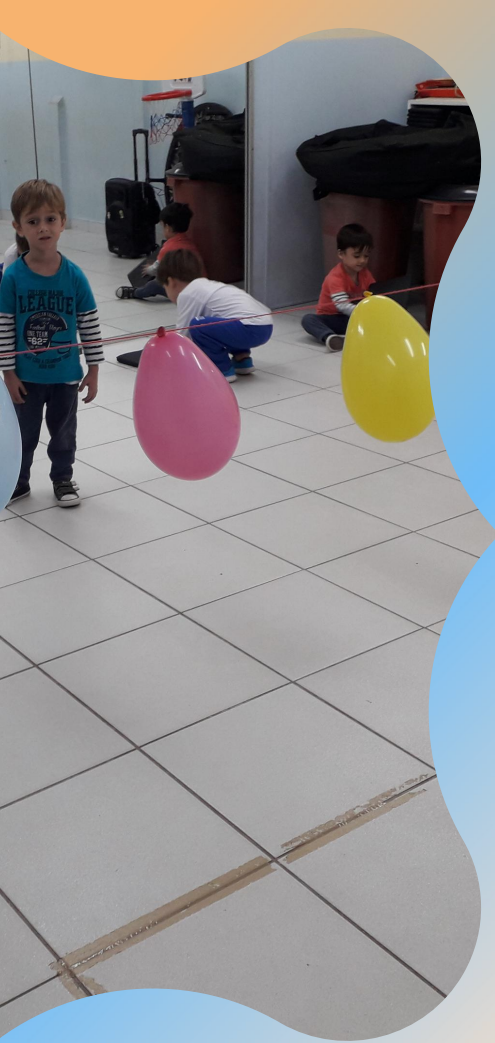
OS JOGOS E AS ATIVIDADES LÚDICAS TORNAM-SE SIGNIFICATIVOS À MEDIDA QUE A CRIANÇA SE DESENVOLVE, COM A LIVRE MANIPULAÇÃO DE MATERIAIS VARIADOS, PASSANDO A RECONSTITUIR, REINVENTAR AS COISAS, O QUE JÁ EXIGE UMA ADAPTAÇÃO MAIS COMPLETA.

ESSA ADAPTAÇÃO SÓ É POSSÍVEL, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE ELA PRÓPRIA EVOLUI INTERNAMENTE, TRANSFORMANDO ESSAS ATIVIDADES LÚDICAS, QUE É O CONCRETO DA VIDA DELA, EM LINGUAGEM ESCRITA QUE É O ABSTRATO (PIAGET, 1994, P. 19).

O JOGO INFANTIL É DEFENDIDO POR MUITOS AUTORES, PRINCIPALMENTE POR KISHIMOTO E PIAGET, POR SER UM RECURSO PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

PENSANDO NISSO, TROUXEMOS ATIVIDADES QUE INCLUÍSSEM O JOGO DE FORMA LÚDICA, PORÉM ADAPTADO À IDADE DAS CRIANÇAS PARA QUE ELAS NÃO SÓ VIVENCIASSEM O ESPORTE, MAS TAMBÉM APRENDESSEM COM ELE, SOBRE SOCIALIZAÇÃO, RESPEITO, EMPATIA, COOPERAÇÃO E REGRAS A SEREM OBEDECIDAS.





ESCOLHEMOS HANDEBOL/FUTEBOL/BASQUETEBOL  
COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE JOGOS, POR SEREM  
ESPORTES MUITO DINÂMICOS,  
CAPAZES DE DESENVOLVER  
VÁRIOS ASPECTOS:

SOCIAIS, PSICOMOTOR, COOPERAÇÃO, SOCIABILIZAÇÃO E INCLUSÃO,  
ALÉM DE LATERALIDADE, AGILIDADE E FLEXIBILIDADE  
E HABILIDADES COMO CORRER,  
SALTAR E ARREMESSAR, CONDUÇÃO DE BOLA E PASSE.

ENSINAR O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO É UMA TAREFA FÁCIL,  
POIS SÃO CRIANÇAS PEQUENAS E AINDA COM ALGUMAS  
HABILIDADES MOTORAS EM DESENVOLVIMENTO.

TODAS AS ATIVIDADES ERAM LÚDICAS E NÃO COMPETITIVAS PARA QUE AS  
CRIANÇAS APRENDESSEM ALGUNS  
FUNDAMENTOS DOS JOGOS PROPOSTOS  
E AO MESMO TEMPO TIVESSEM PRAZER EM COLOCAR  
EM PRÁTICA O QUE APRENDERAM, SE DIVERTINDO.



COM AS CRIANÇAS DO GRUPO 3, POR EXEMPLO, ADAPTAMOS O BASQUETEBOL PARA QUE APRENDESSEM NA PRÁTICA O JOGO.

DESSA FORMA, CRIAMOS UM MINI CIRCUITO NO QUAL AS CRIANÇAS DEVERIAM PASSAR QUICANDO A BOLA NO CHÃO, POR BAIXO DE UM VARAL DE BOLAS DE SOBRAR, SEMPRE CURVADOS, SEM TOCAR COM A CABEÇA NOS BALÕES QUE ESTAVAM SUSPENSOS ACIMA DELES. ESSE BABANTE COM OS BALÕES TINHA UMA EXTENSÃO DE 3 METROS DE COMPRIMENTO.

AO FINAL DO VARAL DE BALÕES, POSICIONAMOS UMA CESTA DE BASQUETE, ADAPTADA À ALTURA DAS CRIANÇAS, PARA QUE ARREMESSAREM A BOLA.

ELES COMPREENDERAM O JOGO BASQUETEBOL, ENTRETANTO, APRESENTARAM DIFICULDADES DE QUICAR A BOLA EM UMA SEQUENCIA MAIOR QUE DOIS. NO ENTANTO, REPRODUZIRAM O JOGO E SE DIVERTINDO MUITO.





O JOGO ESCOLHIDO PARA AS CRIANÇAS DO GRUPO 4 FOI O FUTEBOL. ASSIM, ADAPTAMOS O JOGO PARA QUE APRENDESSEM NA PRÁTICA OS FUNDAMENTOS DESSA MODALIDADE..

PORTANTO, APRESENTAMOS O JOGO COM AS CRIANÇAS SENTADAS, POIS HAVIA REGRAS A SEREM ASSIMILADAS ANTES DA PRÁTICA EM SI.

DIVIDIMOS A SALA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DUAS PARTES COMO NUM CAMPO DE FUTEBOL. SEPARAMOS A TURMA EM DUAS EQUIPES, COLOCAMOS UMA TRAVE DE GOL EM CADA LADO. AS CRIANÇAS TINHAM QUE TOCAR A BOLA PARA O COLEGA E CHUTAR AO GOL, SEM USAR AS MÃOS.

ELES COMPREENDERAM BEM O JOGO FUTEBOL! APESAR DE AINDA DEMONSTRAREM ALGUMAS DIFICULDADES NA AGILIDADE E LATERALIDADE, CONSEQUIRAM REALIZAR AS ATIVIDADES PROPOSTAS COM SUCESSO E APRENDIZADO.









JÁ COM A CRIANÇA DO GRUPO 5, A ATIVIDADE ESCOLHIDA FOI O BASQUETEBOL. AS CRIANÇAS DA TURMA DEMOSTRARAM GRANDE ENTUSIASMO EM CONHECER ESSA MODALIDADE.

INICIAMOS A ATIVIDADE COM O QUIQUE. PARA ISSO, FIZEMOS UM CIRCUITO COM CONES NA QUADRA, ONDE ELES DEVIAM PASSAR PELOS CONES QUICANDO A BOLA E DEPOIS ARREMESSÁ-LA PARA A CESTA POSICIONADA À FRENTE, CERCA DE 50 CENTÍMETROS DA DEMARCAÇÃO FEITA POR NÓS, PROFESSORAS.

ELES ASSIMILARAM BEM O JOGO E CONSEQUIRAM FAZER TODAS AS ATIVIDADES DE QUIQUE COM A BOLA DE BASQUETE.

A TURMA DEMONSTROU GOSTAR DE ATIVIDADES COLETIVAS.









## **CAPÍTULO 4**

# **O BRINCAR AOS OLHOS DA CRIANÇA**

Charlene Araújo de Pinho Lima

Evelynn de Oliveira Costa

Maria José Rassele Soprani



# O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?

AS PROFESSORAS, AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FIZERAM REGISTRO DE ALGUMAS DAS FALAS DAS CRIANÇAS DOS GRUPOS 3, 4 E 5 PARA ENTENDEREM COMO VIAM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

AS PERGUNTAS NORTEADORAS FORAM:

VOCÊ GOSTA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?  
QUAL BRINCADEIRA GOSTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?  
NESSE DIA DO PROJETO QUE BRINQUEDO VOCÊ FEZ?  
QUEM TE AJUDOU?  
QUEM BRINCOU COM VOCÊ?  
E COMO FOI ESSE DIA PRA VOCÊ?

Educação física é diversão.  
(Leandro, G3)

É brincar com alguém.  
(Maria Rubi, G3)

É uma coisa bem divertida  
que eu amo e que parece  
ginástica.  
(Maria Clara, G5)

É atividade  
e  
brincadeiras.  
(Isaque, G4)

É fazer atividade.  
(João Pedro, G3)

Educação física é  
brincar e aprender.  
(João Renato, G4)

É Brincar e correr.  
(Pedro Saraiva, G3)

Educação física  
é brincar e se divertir.  
(Francisco, G5)

Eu acho que é um monte  
de atividades e ginástica.  
(Leticia, G4)

Educação Física  
é correr é ficar alegre.  
(Elisa, G5)

É correr,  
jogar bola, não bater no colega  
e brincar com os amigos.  
(Benjor, G4)

Educação Física  
é exercício  
e  
brincar.  
(Lara, G5)

Educação física é  
liberdade.  
(Anahi, G5)

# O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?

AS PROFESSORAS, AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FIZERAM REGISTRO DE ALGUMAS DAS FALAS DAS CRIANÇAS DOS GRUPOS 3,4 E 5 PARA PERCEBER COMO VIAM AS ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, COM AS SEGUINTE PERGUNTAS:

NO DIA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DO BRINQUEDO DE SUCATA,  
QUE BRINQUEDO VOCÊ FEZ?  
QUEM TE AJUDOU?  
QUEM BRINCOU COM VOCÊ?  
E COMO FOI ESSE DIA PRA VOCÊ?



A mamãe cortou a garrafa e a tampinha, coloca aqui, a gente joga e ai fica aqui dentro. Minha mamãe ajudou fazer. Brinquei com a mamãe foi legal. Eu gosto de brincar na educação física.

(Mayá Ybotyra Marque Vieira)

Eu pintei o meu brinquedo novo que eu fiz com o papai e cortei com a minha tesoura nova. É um brinquedo de falar e botar no ouvido e tem um fio para escutar. Meu pai me ajudou e minha mãe e o Rafa, meu irmãozinho. Eu gosto de brincar com meu pai e minha mãe. Na Educação física eu gosto de brincar com a bolona grandona. Eu gostei desse dia Tia.

(João Pedro)

Eu e meu irmão fizemos pega a bola. É só virar que a bola sai, olha aqui o buraco. Primeiro entra aqui, depois vai nesse, entra no buraco e pronto. Só meu pai, eu e kalel fez. Papai disse que é pra secar, tava pintada. Eu gosto de brincar e jogar video game. Gosto de brincar com o papai e virar cambalhota na Educação Física.

(Kevin Oliveira Vila Real)

Eu fiz vareta com meu papai. Aqui eu tô pintando a vareta, ai eu coloquei as bolinhas de gude gude aqui. Ai, as bolinhas de gude ficavam dentro do pote de areia, ai eu brinquei com meu papai. Eu gostei muito de brincar com meu papai. Eu gosto de brincar e dançar na educação física.

(Rebecca de Sant. Anna Rossi)

Eu fiz uma varinha de fada com minha mãe e minha avó, eu ajudei a colar no cabo, eu gostei muito de brincar com minha mãe e minha avó. Na educação física gosto de brincar, fazer cambalhota e virar estrelinha.

(Clara Celin Tolentino)

Eu e mamãe fizemos o helicóptero e depois o avião. Meu pai ajudou também. Eu gostei muito de fazer o avião e o helicóptero como a mamãe e o papai. Foi muito legal esse dia, Tia! Eu gosto de brincar. Eu gosto de dançar e brincar na educação física.

(Ludmila da Luz Schreider)

Fiz um foguete com mamãe eu fiz um para meu irmão e era verde e o meu é um azul. Eu e meu irmão brinco. Eu brinco com minha mãe eu gosto de brincar com minha mãe. Eu gosto de aprender a fazer estrelinha, Tia, na educação física.

(Benjor Machado de Brito)

Eu fiz uma asa de fada, minha mãe ajudou a fazer a asa eu brinquei com meus amigos e mamãe. Eu gostei de fazer a asa e eu fiz de EVA, tecido e fita para amarrar, aí, eu coloquei um maiô e uma saia. Na educação física eu gosto de brincar e fazer exercício.

(Alice Paraiso)

Fiz uma casinha com meu pai e minha mãe de papelão. Eu, minha mãe e meu pai cortamos e brincamos. Umas vezes minha mãe brinca comigo, umas vezes meu pai brinca comigo. Eu gosto de brincar com meu pai e com minha mãe. Eu gostei muito desse dia. Na educação física gosto de brincar e dançar.

(Beatriz Machado Rodrigues)

Eu fiz um castelo de rolinho de papel. Minha mãe teve a ideia e eu ajudei a colar e brinquei com minha mãe. Na educação física gosto de fazer muitas cambalhotas.

(Maria Eduarda F. Loyola)

Eu fiz um tubo e minha mãe fez a outra parte, eu estava triste porque eu pensei que a gente podia fazer maior. Daí eu fiz uma parte junto com minha mãe, aí minha mãe separou uns negócios que ganhei da Mc Donald's e colamos na caixa. Foi muito legal porque minha mãe brincou comigo na casinha que fizemos da Polly. Eu gostei muito de brincar com minha mãe. Eu gosto de brincar de pique pega na educação física.

(Ana Amaro)

Eu fiz um jogo de argolas de papelão, minha mãe e meu pai cortaram e eu brinquei com minha mãe e meu pai. Minha irmãzinha estava tirando tudo do lugar (risos) eu gosto muito de brincar com minha mãe e meu pai. Na educação física gosto de brincar no pátio.

(Elisa Passamani)

Eu fiz um pé de lata, eu usei lata, usei fita colorida, papel colorido e corda grossa para segurar. Mamãe e minha avó me ajudaram, mamãe brincou comigo. Minha tia que está lá em Alegre brincou comigo e eu gostei muito, eu gosto de brincar. Correr e fazer um monte de coisa na educação física..

(Anna Katherine da Costa Rangel Assumpção)



Eu fiz uma garagem com caixa de sapato, minha mãe e minha irmã ajudaram, eu brinquei com minha irmã. Foi muito legal. Eu gosto de brincar de pique pega e pique parede com meus amigos na educação física.

(Marcos Emiliano de Moraes)

Eu fiz um labirinto com papai e aqui são os negócios que eu fiz o labirinto, mais também precisa de uma bolinha. É assim que brinca; primeiro você coloca a bolinha aqui e depois que você entra aqui e aqui está a estrelinha que o Kevin pintou tudo (risos). Foi legal esse dia meu pai ajudou a fazer e o Kevin bagunçou tudo (risos). Meu pai brincou comigo e o Kevin. Eu gosto de pular corda na educação física.

(Kalel Oliveira Vila Real)

Eu fiz esse brinquedo de papelão e tampinha de leite, eu usei papel e cores pra fazer os números. Minha mãe e meu pai me ajudaram fazer. Minha mãe e meu pai brincaram comigo.

Eu gostei desse dia, Tia. Eu gosto de ir pra quadra brincar e correr na educação física.

(Manuella Marins)

Tia eu fiz o Wall-e que eu assisti e o coelho que engole a bolinha. Mamãe e papai ajudou, Tia, eu pintei. Foi legal eu brinquei muito com a mamãe.

Eu gosto de correr e pular na educação física.  
(Pedro Saraiva)

Fiz um jogo de acertar a bolinha de gude e o meu pai e minha irmã ajudaram. Eu botei um papelzinho aqui ai eu fui desenhando e colando as garrafinhas com fita, ai, e fiz os números e colei, o papai cortou as garrafas e eu fui botando as fitas novas e Meli, minha irmã, foi botando as fitas velhas. Foi legal eu gostei muito desse dia eu acertei a bolinha de gude aqui e eu também tinha acertado um monte de vezes também. Eu gostei de brincar com o papai. Eu gosto de dar cambalhotas e virar ponte nas aulas de educação física.

(Manoela Tabachi Coutinho dos Santos)



## CAPÍTULO 5

# O JOGO DE FAZ DE CONTA NO APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

*José Francisco Chicon, Laefa/Cefd/Ufes*

*Anderson Kirmse Rodrigues, Laefa/Cefd/Ufes*

*Gabriela de Vilhena Muraca, Laefa/Cefd/Ufes*



O LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (LAEFA/CEFD/UFES) DESENVOLVE, DESDE 2009, O PROJETO DE EXTENSÃO "BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO", OPORTUNIZANDO EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA TODOS, INCLUSIVE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS, COM VISTAS A SE RELACIONAREM MELHOR COM A SOCIEDADE, TRABALHANDO SUAS POTENCIALIDADES.

TODOS TÊM O DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO E, PORTANTO, PENSANDO NA DIVERSIDADE EXISTENTE NA SOCIEDADE, A ESCOLA DEVE ESTAR PREPARADA PARA LIDAR COM TODOS OS ALUNOS.





O PROJETO LAEFA TRAZ PARA O CENTRO DA EDUCAÇÃO ESSA DISCUSSÃO, A FIM DE FORMAR INDIVÍDUOS CAPAZES DE CONVIVER COM AS DIFERENÇAS.

NA BRINQUEDOTECA ENCONTRAMOS CONDIÇÕES PARA ESTIMULAR O BRINCAR DE CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA/AUTISMO, EM UM AMBIENTE AGRADÁVEL, ORGANIZADO COM DIFERENTES CANTINHOS TEMÁTICOS – ESCOLINHA, FANTASIA, CASINHA, CARRINHOS, MÚSICA, JOGOS ETC. – PODENDO DEDICAR ESPAÇOS À LEITURA OU A CONTAR HISTÓRIAS, AO PLANEJAMENTO DE "INVENTOS" E ÀS SUAS CONSTRUÇÕES, AO TEATRO, À MÚSICA E ÀS ARTES PLÁSTICAS.

AS ATIVIDADES AQUI PROPOSTAS SE PASSARAM EM UMA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA. SENDO ASSIM, ENTENDEMOS QUE A BRINQUEDOTECA, COMO PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO, ALIADA AOS ESTUDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O BRINCAR, AMPLIANDO, PORTANTO, AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E PROMOVEDO A PESQUISA E EXTENSÃO.

NA BRINQUEDOTECA, AS CRIANÇAS BRINCAM DE DIFERENTES FORMAS QUE CORRESPONDEM À SUA FAIXA ETÁRIA E AO SEU DESENVOLVIMENTO. ELAS BRINCAM SOZINHAS DE FAZ DE CONTA, BRINCAM COM OUTRAS CRIANÇAS OU COM ADULTOS, EM GRUPO, CORRENDO, SALTANDO, JOGANDO BOLA, EXPERIMENTANDO E DESENVOLVENDO HABILIDADES, INVENTANDO, APRENDENDO, JOGANDO E COMPETINDO.

PARA QUE UMA BRINQUEDOTECA FUNCIONE, É FUNDAMENTAL A EXISTÊNCIA DE ESTÍMULOS ÀS ATIVIDADES LÚDICAS. PORTANTO, CONTAMOS COM A PRESENÇA DE PESSOAS, DENOMINADAS DE BRINQUEDISTAS, PROFESSORES GRADUADOS E TAMBÉM EM FORMAÇÃO, QUE ATUAM NA MEDIAÇÃO DESSAS ATIVIDADES COLETIVAS, ESTIMULANDO E PROMOVEDO BRINCADEIRAS QUE SUBSIDIEM AS MANIFESTAÇÕES DE POTENCIALIDADES DE CADA ALUNO.

NO PROJETO, AS CRIANÇAS DO CEI CRIARTE, INTEGRANTES DOS GRUPOS 4 E 5, PARTICIPAM JUNTAS COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (AUTISMO, SÍNDROME DE DOWN, ENTRE OUTRAS), VINDAS DA COMUNIDADE, DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, CONSTITUINDO TURMAS INCLUSIVAS.



NESSE SENTIDO, O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (MEC, 1998) ESTABELECEU A BRINCADEIRA COMO UM DE SEUS PRINCÍPIOS NORTEADORES, QUE A DEFINE COMO UM DIREITO DA CRIANÇA PARA DESENVOLVER SEU PENSAMENTO E CAPACIDADE DE EXPRESSÃO, ALÉM DE SITUÁ-LA EM SUA CULTURA.

JÁ AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (2010), TRAZ COMO EIXOS NORTEADORES AS INTERAÇÕES E A BRINCADEIRAS, CUJAS EXPERIÊNCIAS DEVEM POSSIBILITAR VIVÊNCIAS ÉTICAS E ESTÉTICAS COM OUTRAS CRIANÇAS E GRUPOS CULTURAIS, QUE ALARGUEM SEUS PADRÕES DE REFERÊNCIA E DE IDENTIDADES NO DIÁLOGO E CONHECIMENTO DA DIVERSIDADE.

NESTE MOMENTO, PENSAR EM INCLUSÃO É ENTÃO PENSAR NO ESTABELECIMENTO DA IGUALDADE DE DIREITOS E DEVERES PARA TODOS OS SUJEITOS DA SOCIEDADE. ASSIM, NAS BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA, DESENVOLVIDAS NO PROJETO LAEFA, AS CRIANÇAS APRENDEM A AGIR EM FUNÇÃO DA IMAGEM DE UMA PESSOA, DE UMA PERSONAGEM, DE UM OBJETO E DE SITUAÇÕES QUE NÃO ESTÃO IMEDIATAMENTE PRESENTES E PERCEPTÍVEIS PARA ELAS NO MOMENTO, MAS QUE EVOCAM EMOÇÕES, SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS VIVENCIADOS EM OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS.

BRINCAR FUNCIONA COMO UM CENÁRIO NO QUAL AS CRIANÇAS TORNAM-SE CAPAZES NÃO SÓ DE IMITAR A VIDA COMO TAMBÉM DE TRANSFORMÁ-LA. E A PARTIR DE SUAS AÇÕES NAS BRINCADEIRAS, EXPLORAM E EXPERIMENTAM AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES QUE TEM DESTAS SITUAÇÕES, PODENDO MELHOR COMPREENDÊ-LAS OU REORGANIZÁ-LAS



LEONTIEV (2006) COMPREENDE QUE A BRINCADEIRA IMAGINÁRIA (FAZ DE CONTA) E VARIADAS FORMAS LÚDICAS VIVENCIADAS PELA CRIANÇA PASSAM A SER A ATIVIDADE PRINCIPAL DELA, NA IDADE DE TRÊS A SEIS ANOS.

NESSA PERSPECTIVA, ESSA ATIVIDADE PRINCIPAL PODE SER ENTENDIDA COMO AQUELA EM CONEXÃO COM A QUAL OCORREM AS MAIS IMPORTANTES MUDANÇAS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA E DENTRO DA QUAL SE DESENVOLVEM PROCESSOS PSÍQUICOS QUE PREPARAM O CAMINHO DE TRANSIÇÃO DA CRIANÇA PARA UM NOVO E MAIS ELEVADO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO.

ESSE NÍVEL PROPORCIONARÁ A ASSIMILAÇÃO DE NORMAS SOCIAIS E DE CONDUITA, REESTRUTURANDO A COMUNICAÇÃO E O USO INSTRUMENTAL DOS OBJETOS.

A BRINCADEIRA IMAGINÁRIA, NESSA FAIXA ETÁRIA, SURGE A PARTIR DAQUELE DESEJO NÃO REALIZADO, DE UMA ATIVIDADE QUE A DESAFIA E QUE HÁ A NECESSIDADE DE EXPERIMENTÁ-LA, O QUE REQUER PARA A CRIANÇA UMA EXPANSÃO DO SEU MUNDO DE CONHECIMENTO ATÉ ENTÃO, INCLUINDO AQUILO QUE ELA PODE REALIZAR, E AQUILO QUE APENAS OS ADULTOS REALIZAM, MAS A CRIANÇA AINDA NÃO É CAPAZ DE FAZER, POR ESTAR ALÉM DE SUA CAPACIDADE FÍSICA E PSICOLÓGICA, POR EXEMPLO, DIRIGIR UM CARRO, PILOTAR UM AVIÃO, COZINHAR ETC.

NESSE SENTIDO, QUE O BRINCAR E AS SITUAÇÕES DE FAZ DE CONTA SUPREM ESSA CONTRADIÇÃO DO QUERER E NÃO PODER, PERMITINDO A CRIANÇA VIVENCIAR UMA AÇÃO QUE ERA IMPOSSIBILITADA ATÉ ENTÃO (VIGOTSKI, 2008).

NESSA PERSPECTIVA, POR MEIO DO FAZ DE CONTA, DA IMAGINAÇÃO, A CRIANÇA É CAPAZ DE MANIFESTAR COMPORTAMENTOS SOCIAIS EM UMA TENTATIVA DE INTEGRAR UMA RELAÇÃO PARTICIPATIVA, NÃO SOMENTE COM AS COISAS DIRETAMENTE ACESSÍVEIS A ELA, MAS TAMBÉM COM O MUNDO MAIS AMPLO, DOS ADULTOS. ASSIM, A CRIANÇA CRIARÁ NOVOS CONCEITOS ACERCA DO MUNDO EM QUE VIVE, PARTINDO DOS CONHECIMENTOS DE SEU MEIO COMUM, COM A SUA NOVA VIVÊNCIA SOBRE OS OBJETOS.

CHICON (2013) AFIRMA QUE UMA CRIANÇA QUE QUER SER UMA "DONA DE CASA" E POR MOTIVOS DE MATURIDADE, SEGURANÇA E TAMANHO NÃO TEM CONDIÇÕES DE EXECUTAR TAL FUNÇÃO, SATISFAZ SUA NECESSIDADE POR MEIO DO FAZ DE CONTA AO BRINCAR, POR EXEMPLO, DE "CASINHA" – PREPARANDO O ALIMENTO PARA OUTROS COLEGAS, UTILIZANDO PANELINHAS, PEDAÇOS DE PAPÉIS PICADOS E UTILIZANDO UMA CAIXA DE PAPELÃO COMO UM FOGÃO. PODE-SE CONCLUIR QUE, POR MEIO DA SUA FANTASIA, ELA SUPRE AQUELE DESEJO AINDA IMPOSSÍVEL DE CONCRETIZAR-SE. SEGUNDO VIGOTSKI (2007, 126-135),

*Os objetos [...] ditam à criança o que ela tem de fazer: uma porta solícita que a abram e a fecham, uma escada, que a subam, uma campainha, que a toquem [...]. É notável que a criança comece com uma situação imaginária que, inicialmente, é tão próxima da situação real. O que ocorre é uma reprodução da situação real [...] é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova. À medida que [a brincadeira] se desenvolve, observamos um movimento em direção consciente de seu propósito.*

O PAPEL LÚDICO DE ACORDO COM VIGOTSKI (2007) É A AÇÃO REPRODUZIDA PELA CRIANÇA. NESSE SENTIDO ESSA AÇÃO/REPRODUÇÃO, OBSERVADA EM JOGOS SUBJETIVOS, DE PAPÉIS, CARACTERIZA O PROTAGONISMO DA CRIANÇA EM UMA DETERMINADA ATIVIDADE, NA QUAL PASSA A OCUPAR O LUGAR PRINCIPAL. NO PAPEL QUE DESEMPENHA NA BRINCADEIRA A CRIANÇA ASSUME CERTA FUNÇÃO SOCIAL GENERALIZADA DO ADULTO, POR EXEMPLO, DE UM MÉDICO OU DE UMA MÃE.

NESSA CONJUNTURA, ESTE TEXTO ESTÁ NORTEADO PELA SEGUINTE PERGUNTA:

COMO A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA POSSIBILITA O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA BRINCADEIRA?

PARA RESPONDER A TAL PERGUNTA, FOI REALIZADO UM ESTUDO QUALITATIVO, DESCRITIVO E EXPLORATÓRIO, POR MEIO DO ACOMPANHAMENTO DE QUINZE CRIANÇAS, DE AMBOS OS SEXOS, COM IDADES DE QUATRO E CINCO ANOS, SENDO DEZ DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE-UFES E CINCO COM DEFICIÊNCIA/AUTISMO, ORIUNDAS DA COMUNIDADE, MATRICULADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO "BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO", NO PERÍODO DE MARÇO A JUNHO DE 2011, EM UMA SESSÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS POR SEMANA, TODAS AS QUINTAS-FEIRAS, DAS 14 ÀS 15 HORAS.

LOGO APÓS, A EQUIPE DE TRABALHO SE REUNIAM PARA AVALIAÇÃO, PLANEJAMENTO E ESTUDO, DAS 15 ÀS 17 HORAS.

ESSAS CRIANÇAS FORAM ATENDIDAS POR DEZ ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, QUE ATUAVAM NO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA COMO BRINQUEDISTAS. AS INFORMAÇÕES FORAM PRODUZIDAS POR MEIO DE FILMAGEM, DIÁRIO DE CAMPO E FOTOGRAFIAS.

PARA DESENVOLVER A ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS, PROCEDEMOS PELA ANÁLISE MICROGENÉTICA (GÓES, 2000), QUE CONSISTE EM DISCORRER SOBRE EPISÓDIOS DE AULA, PROCURANDO DESVELAR INDÍCIOS, PISTAS QUE REVELEM ASPECTOS DO APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. NESSE SENTIDO, SEQUEM OS EPISÓDIOS DESTACADOS E A ANÁLISE REALIZADA.

\* Nas narrativas a seguir, por questões éticas, o nome das crianças são fictícios.



## EPISÓDIO 1: CAVALO-DE-PAU

NA BRINQUEDOTECA, MAIS ESPECIFICAMENTE NO CANTINHO DA RECICLAGEM, ENCONTRAM-SE ALGUNS CABOS DE VASSOURA EM QUE UMA DE SUAS EXTREMIDADES TEM UMA CABEÇA DE CAVALO, FEITA DE PLÁSTICO, COM ALGUNS DETALHES, QUE O ASSEMELHA A IMAGEM DO ANIMAL.

EM UMA DAS INTERVENÇÕES, JONAS E PEDRO TROTAVAM "MONTADOS" EM SEUS "CAVALOS" (CABO DE VASSOURA) PELO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA, CHAMANDO A ATENÇÃO DA CRIANÇA PAULO, QUE PASSOU A INTEGRAR A BRINCADEIRA.

AO QUESTIONÁ-LOS ACERCA DA ATIVIDADE, DESCOBRIMOS QUE JONAS E PEDRO JÁ HAVIAM REALIZADO TAL ATIVIDADE EM OUTRO ESPAÇO, PORÉM, O CAVALO DA BRINQUEDOTECA ERA DIFERENTE E MAIS BONITO, CITOU PEDRO. APROVEITAMOS A OPORTUNIDADE E PERGUNTAMOS O PORQUÊ DO CAVALO SER MAIS BONITO QUE O OUTRO. ELA SEM PENSAR MUITO, CITOU OS "CABELOS" DO CAVALO, QUE ERAM DOURADOS E BALANÇAVAM QUANDO IMPULSIONAVA E SIMULAVA O ANDAR DE CAVALO.



PAULO, COLEGA QUE PASSOU A INTEGRAR A BRINCADEIRA, NUNCA HAVIA EXPERIMENTADO O ATO DE ANDAR DE CAVALO E JAMAIS VISTO UM PESSOALMENTE. ELE REVELOU QUE RECONHECIA O ANIMAL DOS DESENHOS ANIMADOS NA TELEVISÃO E DOS BRINQUEDOS EM MINIATURA.

DE ACORDO COM CHICON (2013), EM BRINCADEIRAS QUE ENVOLVAM O JOGO DE FAZ DE CONTA, QUANTO MAIS PRÓXIMO DO REAL FOR A ENCENAÇÃO, ENVOLVENDO VESTUÁRIO, MÁSCARAS E EXPRESSÃO CORPORAL, MAIS INTERESSANTE E ATRATIVA FICARÁ A BRINCADEIRA. QUANDO A CRIANÇA DESEJA MONTAR UM CAVALO, MAS AINDA NÃO É CAPAZ DE FAZÊ-LO, POR MOTIVOS DE MATRUIDADE E SEGURANÇA, BUSCA A SUBSTITUIÇÃO DESSE



ANIMAL POR UM OBJETO QUE APRESENTE ASPECTOS QUE SE ASSEMELHEM AO OBJETO REAL, COMO UM CABO DE VASSOURA, POR EXEMPLO, E ASSIM, PODE REALIZAR O DESEJO EM UMA FORMA ILUSÓRIA, PELA BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA.

LEONTIEV (2006) EM SEUS ESTUDOS AFIRMA QUE, O OBJETO NA BRINCADEIRA RETÉM O SEU SIGNIFICADO, ISTO É, O CABO DE VASSOURA PERMANECE UM CABO DE VASSOURA PARA A CRIANÇA. SUAS PROPRIEDADES, O MODO DO SEU USO E DA AÇÃO A SER EXECUTADA COM ELE É CONHECIDO. MAS, ENTÃO, COMO OCORRE ESSA QUEBRA ENTRE O SENTIDO E O SIGNIFICADO DE UM OBJETO NA BRINCADEIRA?

PARA O AUTOR, ESSA RUPTURA NÃO É DADA ANTECIPADAMENTE, COMO UM PRÉ-REQUISITO DA BRINCADEIRA, MAS SURGE NO PRÓPRIO PROCESSO DE BRINCAR. A CRIANÇA AO BRINCAR AGE INDEPENDENTEMENTE DE SEU CAMPO VISUAL IMEDIATO; SEU PENSAMENTO ESTÁ SEPARADO DOS OBJETOS E SUA AÇÃO DECORRE DE SUAS IDÉIAS E NÃO SOMENTE DAS COISAS. PARA LEONTIEV (2006) A AÇÃO EM UMA SITUAÇÃO IMAGINÁRIA PERMITE À CRIANÇA ORIENTAR O SEU COMPORTAMENTO NÃO SOMENTE PELA PERCEPÇÃO IMEDIATA DO MUNDO, DOS OBJETOS, DAS SITUAÇÕES EM SUA VOLTA, MAS TAMBÉM PELO SIGNIFICADO DESSA SITUAÇÃO PRODUZIDO EM SUA CONSCIÊNCIA.



## EPISÓDIO 2: CAIXA REGISTRADORA



NESSE EPISÓDIO, DANIELA UTILIZANDO-SE DE UM BRINQUEDO SEMELHANTE A UMA CAIXA REGISTRADORA PRESENTE NA BRINQUEDOTECA, ORGANIZOU UMA MERCEARIA E PREPAROU UM MOSTRUÁRIO COM OBJETOS PARA VENDER.

AO OBSERVAR A INICIATIVA DA ALUNA DANIELA, O PROFESSOR BRINQUEDISTA SE APROXIMOU E INTERAGIU COM ELA, PERGUNTANDO O QUE ELA ESTAVA VENDENDO. ELA DISSE QUE ERAM BOLO, DOCES E REFRIGERANTE. LOGO EM SEGUIDA, PERGUNTOU SE ELE QUERIA COMPRAR ALGUMA COISA.

O BRINQUEDISTA RESPONDEU QUE SIM, E QUE ESTAVA COM FOME. PERGUNTOU:

"COMO VOU COMPRAR A MERCADORIA SE NÃO TENHO DINHEIRO EM MÃOS?"

O PROFESSOR ORIENTADOR SUGERIU A CRIANÇA QUE PREPARASSE UMA MOEDA DE TROCA/DINHEIRO QUE PODERIA SER ACEITA EM SUA LOJA.

ASSIM, O BRINQUEDISTA ENTREGOU PARA DANIELA UMA FOLHA EM FORMATO A4. ELA RASGOU A FOLHA EM VÁRIOS PEDAÇOS E COLOCOU UMA PARTE DENTRO DA CAIXA REGISTRADORA E OUTRA PARTE O ENTREGOU.



EM SEGUIDA, O BRINQUEDISTA FEZ SUA COMPRA COM TRÊS PEDAÇOS DE PAPEL, SEM SABER O VALOR QUE CADA PEDAÇO REPRESENTAVA E SE HAVIA UM VALOR. A CRIANÇA TAMBÉM NÃO SABIA, POIS PARA ELA DINHEIRO ERA DINHEIRO E O SEU VALOR SIMBÓLICO ERA O MAIS IMPORTANTE, SENDO QUE O RITUAL DE TROCA, O PAPEL PELO OBJETO ERA O QUE A TORNAVA UMA BOA VENDEDORA E/OU SATISFAZIA UMA NECESSIDADE DE SER UMA VENDEDORA.

VALE RESSALTAR QUE NO MOMENTO EM QUE O BRINQUEDISTA FEZ SUA COMPRA, A CRIANÇA APÓS RECEBER OS TRÊS PEDAÇOS DE PAPEL, GUARDOU-OS E, EM SEGUIDA, DEVOLVEU UM PEDAÇO DE PAPEL DAQUELES PREPARADOS POR ELA, DEMONSTRANDO A NOÇÃO DE COMPREENDER A REPRESENTAÇÃO DE "TROCO", MESMO NÃO SABENDO QUAL VALOR QUE O BRINQUEDISTA HAVIA ENTREGUE.

NESSA SITUAÇÃO, PERCEBE-SE QUE DANIELA REALIZA A REPRESENTAÇÃO DO PAPEL SOCIAL DO PROFISSIONAL DE "CAIXA" EM SUPERMERCADO.

A CRIANÇA, NESSE CASO, REPRODUZ AS AÇÕES DE UMA PROFISSIONAL NA FUNÇÃO DE "CAIXA" EM GERAL, DENTRO DOS LIMITES DA COMPREENSÃO E GENERALIZAÇÃO DESSAS AÇÕES QUE SEJAM ACESSÍVEIS A ELA. POR EXEMPLO: O BRINQUEDISTA DEU O DINHEIRO E PEGOU A MERCADORIA, POIS A VENDEDORA É ELA E O SEU PAPEL É VENDER (ELKONIN, 1998).





## EPISÓDIO 3: A BRUXA E A PRINCESA



NESSE EPISÓDIO PLANEJAMOS UMA ATIVIDADE DE GINÁSTICA HISTORIADA, EM QUE OS BRINQUEDISTAS E AS CRIANÇAS FARIAM PARTE DA HISTÓRIA COMO SEUS PERSONAGENS. A HISTÓRIA OCORRERIA DA SEGUINTE FORMA: UMA BRUXA MÁ ENFEITIÇARIA A PRINCESA E A FARIA DORMIR E SOMENTE COM UM TESOURO ESCONDIDO NA TOCA DO LEÃO, A PRINCESA PODERIA SER ACORDADA. PARA ISTO, AS CRIANÇAS DEVERIAM IR ATÉ A FLORESTA E PROCURAR POR INFORMAÇÕES DE ONDE ESTARIA A TOCA DO LEÃO, INFORMAÇÕES ESTAS DADAS PELOS ANIMAIS QUE LÁ VIVIAM.

ELKONIN (1998) DESTACOU A PARTIR DE EXPERIMENTOS REALIZADOS POR SEUS COLABORADORES COM CRIANÇAS PEQUENAS QUE, PARA QUE ELAS INICIEM UM JOGO NÃO BASTA APENAS QUE SAIBAM REPRODUZIR CERTAS AÇÕES; É PRECISO QUE ESSAS CRIANÇAS SINTAM-SE ENVOLVIDAS PELO PERSONAGEM E PELO QUE O BRINQUEDO REPRESENTA.

INICIALMENTE, O PROFESSOR ORIENTADOR REUNIU AS CRIANÇAS PARA A CONVERSA INICIAL PARA FALAR SOBRE A ATIVIDADE DO DIA. COMEÇOU A CONTAR A HISTÓRIA PARA ELAS, FALANDO QUE DEVERIAM PROCURAR UM TESOURO QUE ESTAVA ESCONDIDO NA FLORESTA PARA SALVAR A PRINCESA. DENOMINOU QUEM FARIA O PAPEL DA BRUXA E O PAPEL DA PRINCESA.

APÓS A PRINCESA SER ENFEITIÇADA E DORMIR, O PROFESSOR ORIENTADOR COMEÇOU A INCENTIVAR AS CRIANÇAS A IREM PROCURAR O TESOURO, NO ENTANTO, AS CRIANÇAS DEVERIAM VESTIR-SE COM AS FANTASIAS DE SUPER-HERÓIS DE SUA PREFERÊNCIA.

ASSIM, QUANDO JÁ ESTAVAM PRONTAS E COM MUITA VONTADE DE SALVAR A PRINCESA, ELAS FORAM ENCAMINHADAS ATÉ A PARTE GRAMADA DO CEFD, ONDE JÁ ESTAVAM OS DEMAIS BRINQUEDISTAS COM OS FANTOCHES DE ANIMAIS, ESCONDIDOS ATRÁS DAS ÁRVORES E A TOCA DO LEÃO MONTADA, COM O LEÃO DORMINHOCO EM SEU INTERIOR.

NESSA PERSPECTIVA, CHICON (2013) CORROBORA A IDEIA DE QUE QUANTO MAIS CRIANÇAS ENVOLVIDAS EM UMA BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA, MAIS RICA TORNA-SE A ATIVIDADE E MAIS INTERAÇÕES SÃO SUSCITADAS, ASSIM COMO A LINGUAGEM, A EXPRESSÃO CORPORAL E O IMAGINÁRIO.

LOGO QUE CHEGARAM À PARTE GRAMADA DO CEFD, AS CRIANÇAS PERCEBERAM OS ANIMAIS E FORAM CORRENDO ATÉ ELES, MAS O PROFESSOR QUE ESTAVA CONDUZINDO A BRINCADEIRA ESTAVA SEMPRE ORIENTANDO PARA A HISTÓRIA, PARA QUE O FOCO DA AULA NÃO FOSSE PERDIDO.

PROBLEMATIZOU ENTÃO QUE ELAS PODERIAM PEDIR AOS ANIMAIS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A LOCALIZAÇÃO DO TESOURO PERDIDO, O QUE ERA FUNDAMENTAL PARA SALVAR A PRINCESA.

CADA ANIMAL QUE ELAS CONVERSAVAM GERAVA UMA NOVA PISTA, QUE AS LEVAVA ATÉ OUTRO ANIMAL E ASSIM, SUCESSIVAMENTE.

CHEGANDO AO ÚLTIMO ANIMAL, AS CRIANÇAS FICARAM SABENDO QUE O TESOURO ESTAVA ESCONDIDO NA TOCA DO LEÃO. ASSIM, O PROFESSOR PERGUNTOU A ELAS SE TINHAM UM PLANO PARA PEGÁ-LO. ESSA FOI UMA PARTE MUITO INTERESSANTE, POIS ALGUMAS DELAS ELABORARAM PLANOS BEM LEGAIS PARA PEGAR O TESOURO DA TOCA DO LEÃO E SALVAR A PRINCESA. O PROFESSOR COMENTOU QUE TODOS OS PLANOS ESTAVAM BONS. PORÉM, APENAS UM PODERIA SER UTILIZADO. ASSIM, MONTOU UM PLANO UNINDO A IDÉIA DE TODOS.

O COMBINADO FOI O SEGUINTE: ALGUMAS CRIANÇAS FICARIAM ESCONDIDAS, ENQUANTO OUTRAS IRIAM DESPISTAR O LEÃO. QUANDO O LEÃO ACORDASSE E COMEÇASSE A CORRER ATRÁS DELAS, AS CRIANÇAS ESCONDIDAS IRAM CORRENDO PEGAR O TESOURO. NESSE MOMENTO, A MAIORIA DELAS QUIS FICAR ESCONDIDA PARA PEGAR O TESOURO E POUCAS QUERIAM DESPISTAR O LEÃO, MAS APÓS UM ACORDO, FICOU DECIDIDO QUE OS SUPER-HERÓIS COM ESPADAS E ESCUDOS IRIAM ACORDAR O LEÃO.

COM ISSO, OBSERVA-SE QUE O PRÓPRIO PAPEL ASSUMIDO IMPÕE REGRAS. A SITUAÇÃO IMAGINÁRIA SEMPRE POSSUI REGRAS, ISTO É, A LIBERDADE DA CRIANÇA NA BRINCADEIRA ERA MARCADA PELOS LIMITES IMPOSTOS PELO PAPEL ASSUMIDO (VIGOTSKI, 2008; ELKONIN, 1998).

NO MOMENTO QUE AS CRIANÇAS FORAM ACORDAR O LEÃO, UM SILÊNCIO TOMOU CONTA DELAS. CAMINHAVAM SILENCIOSAMENTE E IMAGINAVAM QUE QUALQUER BARULHO PODERIA ACORDÁ-LO. QUANDO CHEGARAM PERTO DA SUA TOCA, COMEÇARAM A SUSSURRAR: "ACORDA LEÃO!".

ATÉ QUE O LEÃO (BRINQUEDISTA COM INDUMENTÁRIA QUE CARACTERIZA UM LEÃO) SAIU EM DISPARADA ATRÁS DELAS, QUE POR SUA VEZ, IAM CORRENDO EM DIREÇÃO AOS COLCHONETES, QUE SIMBOLIZAVAM A CASINHA, ONDE O LEÃO NÃO PODERIA PEGÁ-LAS.

QUANDO O LEÃO SAIU DA TOCA, AS CRIANÇAS QUE ESTAVAM ESCONDIDAS CORRERAM RAPIDAMENTE EM DIREÇÃO À TOCA E ACHARAM EMBAIXO DE UM MONTE DE FOLHAS, O TESOURO, QUE ERA UMA CAIXA DE BOMBOM EMBRULHADA. QUANDO O TESOURO JÁ ESTAVA EM MÃOS DE UMA DAS CRIANÇAS, ELAS TINHAM QUE CORRER DE VOLTA PARA A CASINHA E AO MESMO TEMPO DESVIAR DO LEÃO QUE ESTAVA NO MEIO DO CAMINHO.

APÓS MUITO VAI E VOLTA CORRENDO DO LEÃO, O PROFESSOR ORIENTADOR RELEMBROU QUE A PRINCESA AINDA PRECISAVA SER SALVA E QUE SE NÃO FOSSEM LOGO LEVAR O TESOURO ELA NÃO PODERIA MAIS ACORDAR. NO ENTANTO, FOI PRECISO FALAR VÁRIAS VEZES E FICAR CHAMANDO BASTANTE AS CRIANÇAS, POIS ESTAVAM MUITO ENVOLVIDAS COM A SITUAÇÃO, COM O DESAFIO DE ENFRENTAR O LEÃO.



O FATO DE ESTAR AO AR LIVRE, EM CONTATO COM A NATUREZA, FEZ COM QUE A BRINCADEIRA SE TORNASSE AINDA MAIS RICA E ESTIMULOU AINDA MAIS A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS.

ASSIM, QUANDO CONSEGUIU ORGANIZÁ-LAS PARA VOLTAR A BRINQUEDOTECA, ELAS FORAM CORRENDO PARA OS BRINQUEDOS E NÃO LEMBRARAM MAIS DA PRINCESA, ENTÃO O PROFESSOR TEVE QUE LEMBRÁ-LAS.

ALGUMAS CONSEQUIRAM VOLTAR PARA A SITUAÇÃO DE FAZ DE CONTA E SALVAR A PRINCESA, PORÉM, ALGUMAS DELAS JÁ ESTAVAM DISTRAÍDAS COM OS BRINQUEDOS.

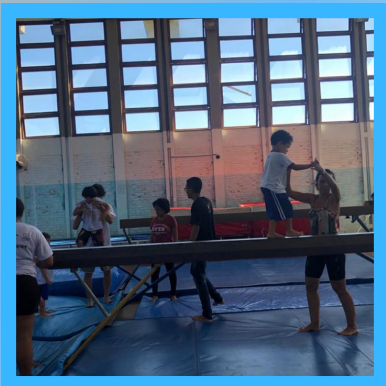


## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA CONSISTE EM UMA ATIVIDADE DE IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, POIS AO BRINCAR ELA APRENDE A SER E AGIR DIANTE DAS COISAS, DAS SITUAÇÕES E DAS PESSOAS.

VALE RESSALTAR QUE O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR BRINQUEDISTA É MUITO IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM, PROPICIANDO SITUAÇÕES DE BRINCADEIRAS QUE FAVOREÇAM ÀS CRIANÇAS A INTERNALIZAÇÃO DOS DADOS DA REALIDADE. ALÉM DE OPORTUNIZAR SITUAÇÕES DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS E AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS, O MEDIADOR TEM O PAPEL DE PROVOCAR O DIÁLOGO ENTRE AS CRIANÇAS, AJUDANDO-AS A SUPERAR SUAS LIMITAÇÕES E ORIENTANDO-AS PARA QUE APRENDAM A COMPARTILHAR OS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.

AS VARIADAS POSSIBILIDADES DE AUTOCONHECIMENTO E PROTAGONISMO OFERECIDAS PELAS BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA, CONTRIBUEM PARA TORNAR A CRIANÇA MAIS SEGURA, AUTOCONFIANTE, CONSCIENTE DE SEU POTENCIAL E DE SUAS LIMITAÇÕES. AS EXPERIÊNCIAS LÚDICAS INTERNALIZADAS PELAS CRIANÇAS SERÃO LEMBRADAS POR ELAS SEMPRE, PELO PRAZER E PELA ALEGRIA QUE PROPORCIONAM. O QUE NOS LEVA A AFIRMAR QUE CADA CRIANÇA É ÚNICA E DEVE SER PROTAGONISTA EM SUAS AÇÕES NO MUNDO.









# BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENJAMIN, Walter. *A criança, o brinquedo e a educação*. Trad. Marcos Vinicius Mazzari. Sao Paulo, Summus, 1984, 120 p.

BIAZOTTO, L. *Brincadeira e o desenvolvimento da criança na educação infantil*. 2014. 30 f. Monografia (Especialização em Educação) – Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, 2014. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4396/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_51.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4396/1/MD_EDUMTE_2014_2_51.pdf). Acesso em: 6 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHICON, José Francisco. *Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar*. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. *Brinquedoteca um mergulho no brincar*. 3. ed. São Paulo: Ed. Aquariana, 2001.

DIAS, K.C.D. *A Importância dos Brinquedos Pedagógicos feitos de Sucata*. Disponível em: < [https://www.pedagogia.com.br/artigos/brinquedos\\_sucata/](https://www.pedagogia.com.br/artigos/brinquedos_sucata/)>. Acesso em : 29 dez.2019.

ESCOLAS BRASIL. *A importância do brincar na educação infantil*. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 8 jan. 2020.

FRANCO, S.G. *O brincar e a experiência analítica*. Rio de Janeiro: Ed. Ágora: Estudos em teoria Psicanalítica. vol.6 no.1, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151614982003000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151614982003000100003)>. Acesso em: 26 dez. 2019.

GARCIA, E. G. Veiga, E.C. e (2006). *Psicopedagogia e a teoria modular da mente*. São José dos Campos: Pulso.

GÓES, Maria Cecília. R. *A Abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade*. Caderno Cedes, Campinas, v. 20, n. 50, p. 9-25, 2000.

KISHIMOTO, T. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

L; LURIA, A.; LEONTIEV, A. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

LEONTIEV, Aléxis. *Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar*. In: VIGOTSKI, Lev; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alex. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone/ Editora Universidade de São Paulo, 2006.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência da criança*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

QUEIROZ, M. C. T; PALAU, F.; QUEIROZ, E. T. Percepção dos professores da escola de educação básica da universidade federal da Paraíba sobre a importância de relacionar o lúdico no processo de ensino-aprendizagem das crianças, no ano 2012. *Revista Científica Multidisciplinar*, Núcleo do Conhecimento, Ano 3, v. 4, n. 9, p. 144-260, set. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/ludico>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Rev. ESTADO DE MINAS. Exagero de tecnologia deixa crianças e adolescentes desconectados do mundo real. Disponível em: < [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/25/interna\\_gerais,532336/exagero-de-tecnologia-deixa-criancas-e-adolescentes-desconectados-do-mundo-real.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/05/25/interna_gerais,532336/exagero-de-tecnologia-deixa-criancas-e-adolescentes-desconectados-do-mundo-real.shtml) >. Acesso em :06 jan. 2020

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades, Fortaleza*, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: [http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf). Acesso em: 29 dez. 2019.

SODER, J. *Brincar e a arte de construir: a sucata como material pedagógico*. Disponível em: < <https://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2015/01/brincar-e-arte-de-construir-sucata-como.html> >. Acesso em: 30 dez. 2019.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. *Ensinando crianças de 3 a 8 anos*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VALE, S.S. *A importância dos jogos Lúdicos na Educação Infantil*. Disponível em : < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-dos-jogos-ludicos-na-educacao-infantil> >. Acesso em : 08 jan. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

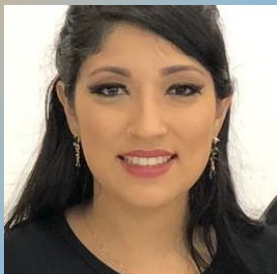
VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança*. Tradução de Zóia Prestes. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun. 2008.

# AS ORGANIZADORAS



*Charlene Araujo de Pinho Lima*

Graduada em Educação Física - Licenciatura pela Faculdade Capixaba da Serra/ Multivix Serra(2018). Pós graduada em educação Física Escolar pela Faculdade Fabra /Serra- ES (2019). Atuou como Professora voluntária de Educação Física no Centro de Educação Infantil CEI CRIARTE da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES e também foi voluntaria no projeto LAEFA (Ufes).



*Evelynn Costa*

Graduação em Educação Física - Licenciatura pela Faculdade Capixaba da Serra/ Multivix (2018). Bacharelado pela Faculdade UNIASSELVI- Serra-ES. Atuou como Professora voluntária de Educação Física no Centro de Educação Infantil CEI CRIARTE da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES em 2019.



*Maria José Rassele Soprani*

Mestre em Gestão Pública no Programa de Pós-graduação do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Especialização em Educação Escolar pela Faculdade de Tecnologia FAESA. Possui graduação em Letras - Inglês pela UFES, (1991) e em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ateneu (2013). Atuou como professora de Inglês por 22 anos. Atua como Técnico Administrativo em Educação no Centro de Educação Infantil da Universidade Federal do Espírito Santo.







VITÓRIA, ES  
2020